

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

THAIS EMILIA REDER

**INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O
CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR GAÚCHO**

**Bagé
2023**

THAIS EMILIA REDER

**INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O
CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR GAÚCHO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sonia Maria da Silva Junqueira

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R314i Reder, Thais Emilia
Ingresso e permanência na educação de jovens e adultos: o
contexto de uma instituição de ensino do interior gaúcho /
Thais Emilia Reder.
95 p.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO
EM ENSINO, 2023.
"Orientação: Sonia Maria da Silva Junqueira".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Trabalho e Educação. 3.
Juvenilização . 4. Permanência e Aprovação na EJA. I. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

THAIS EMILIA REDER

**INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O
CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR GAÚCHO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino no Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Ensino (MAE) da Universidade Federal do Pampa.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria da Silva Junqueira

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Sonia Maria da Silva Junqueira
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dra. Maristela Pedrini
UCS

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
UNIPAMPA

Profa. Dra. Simone Barreto Anadon
FURG



Assinado eletronicamente por **SONIA MARIA DA SILVA JUNQUEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARISTELA PEDRINI, Usuário Externo**, em 20/03/2023, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRO CARVALHO BICA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/03/2023, às 20:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Simone Barreto Anadon, Usuário Externo**, em 04/04/2023, às 13:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1045055** e o código CRC **18911968**.

AGRADECIMENTOS

Nesta etapa da minha vida foi um desafio para mim e para os que me acompanham nesta caminhada, atender a todas as demandas de um Mestrado. Hoje vejo que só consegui, pois contei com parceiros de jornadas, que sempre me ofereceram estímulo e direcionamento nos momentos mais ansiosos ou de maiores entregas.

Moro e trabalho na cidade de Guaporé, 450 km distante da Unipampa de Bagé, local do meu curso. Nesse deslocamento, quem me conduzia era minha mãe, a quem primeiramente preciso agradecer, pois foi companheira nessas longas viagens até o campus da Unipampa Bagé. Uma das alegrias desse curso foi poder contar com ela, pois, a cada deslocamento se tornavam mais prazerosas nossas descobertas juntas. Sempre minha incentivadora e parceira das mais complexas aventuras em busca de evolução, como conversamos sempre, “juntas desde o início”.

Preciso, também, agradecer a minha família mais íntima, meu companheiro Ednei que, com paciência, ouvia atento a cada etapa desta pesquisa, sendo sua parceria fundamental. Já para meu filho Mozart, agradeço o incentivo e a presença, ele é a razão pela qual me dedico a ser uma pessoa melhor. Aos meus irmãos, agradeço pelo companheirismo. Eles são minha ligação maior com minha infância e construtores de boas lembranças, dentre eles, preciso fazer deferência ao mais novo, o João, que a cada palavra que escrevia, ou passo que avançava na escrita deste estudo, esteve ao meu lado, me esclarecendo e apoiando de maneira singular. Estendo o agradecimento a todos que escutaram minhas dúvidas e dividiram comigo essa caminhada acadêmica e não foram citados neste agradecimento nominalmente, mas sabem de sua contribuição.

Não posso esquecer os colegas de trabalho e amigos, incentivadores, que liam, opinaram, participando ativamente na construção da escrita e reescrita destas páginas. Agradeço também a instituição do Sesi, que permitiu que eu pesquisasse e tivesse farto material para análise, assim como aos alunos e professores pesquisados, meu agradecimento sincero pela entrega para este estudo.

Aos colegas de mestrado, que mesmo atravessados pela pandemia, se fizeram presente nas partes eufóricas e aflitas deste curso. Sou muito grata aos professores que a cada aula, me desvendaram um mundo tão diverso, efervescente e produtivo, sem esquecer dos demais funcionários da Unipampa, sempre atentos para responder de forma assertiva às necessidades dos alunos. Por fim, minha orientadora Sonia, atenta, certa e por demais humana, que me

conduziu nos caminhos que eu precisava para a construção de tamanhos aprendizados e trocas, sendo fundamental para a realização deste trabalho.

“Se nada ficar dessas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo que seja menos difícil de amar.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo identificar fatores do contexto escolar que contribuem para o aumento sistemático das matrículas, permanência e aproveitamento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de um polo Sesi, do interior do Rio Grande do Sul. A discussão teórica em que se sustenta a análise, trata de literatura relacionada, que resgata o debate em torno da dívida social não reparada com a parcela da sociedade que não encontrou condições de constituírem-se como pessoas com domínio da escrita e leitura como bens sociais, além de apresentar o resgate histórico da trajetória da EJA no Brasil, das diretrizes legais para a modalidade e contribuições do educador Paulo Freire. Como escolha metodológica, recorreu-se à abordagem qualitativa, por meio do procedimento de estudo de caso, e empregou-se para a condução dos resultados a análise de conteúdo. A pesquisa mostrou que a EJA do Sesi Guaporé apresenta-se em processo crescente de juvenilização, que exige da instituição, professores e equipe gestora, o cuidado e mudança de práticas pedagógicas para atender a esse novo perfil de aluno. A pesquisa também revelou aspectos fundamentais para a qualidade da educação na modalidade de ensino EJA, entre os quais destacam-se: a flexibilidade, o diálogo e a valorização da pessoa. Nessa perspectiva, a escola Francisco Xavier Kunst, locus desta pesquisa, demonstrou que seus resultados positivos estão embasados por metodologias que tornam os estudantes cada vez mais protagonistas de suas trajetórias escolares e conectados com tecnologias atualizadas, sem perder de vista o contexto social e cultural desses indivíduos. A pesquisa concluiu que a permanência e aprovação decorrem de condições que a instituição oferece, como o vínculo com o universo do trabalho, o foco para uma aprendizagem consciente e a estrutura flexível e moderna disponibilizada aos estudantes.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Trabalho e educação. Juvenilização. Permanência e aprovação na EJA.

ABSTRACT

The aim of this thesis is to identify the main school factors that contribute to the systematic increase of enrollment, permanence and school performance of students from “Educação de Jovens e Adultos” in one of Sesi’s Educational Centers, in the countryside part of Rio Grande do Sul state. The theoretical discussion in which the analysis is based, discuss the related literature, which re-introduce the debate about the unrepaired social debt with part of the society who did not find the means to constitute themselves as people with the ability to write and read as social assets. Besides, the study presents the historical review of the trajectory of EJA in Brazil, within the legal guidelines for the modality, and contributions of the educator Paulo Freire. The qualitative approach was the methodological choice used, through study case procedure, whereas the content analysis was used to conduct the results. The research showed that the EJA from Sesi, Guaporé presents itself in a growing process of juvenilization, which requires from the institution, as well as teachers, and the management team, the care and changes of pedagogical practices to meet this new student profile. The research also revealed fundamental aspects for the quality of education in this teaching modality, EJA, including flexibility, dialogue and the valorization of the individual as a social being, and along with this perspective, the school: Francisco Xavier Kunst, locus of this research, revealed that those positive results are based on methodologies which perceive students as the protagonists of their own school journey, and committed to the latest technologies, without losing sight of the social and cultural context of these individuals. The research concluded that the permanence and the approval rate of students are the result of the conditions the institution offers, such as the connection with the world of work, the commitment for a conscious learning, and the flexible and modern school infrastructure available to the students.

Keywords: Youth and Adult Education. Labor and education. Juvenilization. Permanence and approval in EJA.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Evolução da matrícula na EJA Sesi - polo de Guaporé - 2016/2020 | 22 |
| Figura 2 - Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) | 23 |
| Figura 3 - Relação de interdependência das expressões | 52 |
| Figura 4 - Fluxograma da análise de conteúdo | 53 |
| Figura 5 - Gráfico anual e etário dos alunos deste polo de EJA | 60 |
| Figura 6 - Gráfico com os dados das matrículas do Polo EJA Sesi, de 2010 até 2020 | 67 |
| Figura 7 - Número de matrículas do Ensino Médio e o gênero dos estudantes | 70 |
| Figura 8 - Número de matrículas do Ensino Fundamental e o gênero dos estudantes | 71 |
| Figura 9 - Indicadores anuais de terminalidade do polo EJA Sesi Guaporé | 72 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Contribuições a partir das leituras relacionadas | 31 |
| Quadro 2 – Categorias emergentes da Análise de Conteúdo | 53 |

LISTA DE ABREVIATURAS

p. - página

nº. - número

Prof^a. - Professora

RS. - Rio Grande do Sul

Dr.^a. - Doutora

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CEB - Câmara de Educação Básica
CNE - Conselho Nacional de Educação
EAD - Educação a Distância
EJA - Educação de Jovens e Adultos
FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
FUNDEB - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU - Organização das Nações Unidas
PPP - Projeto Político Pedagógico
PNE - Plano Nacional de Educação
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI - Serviço Social da Indústria
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 Contexto: a autora | 15 |
| 1.2 Desafios da Educação de Jovens e Adultos | 18 |
| 1.2.1 A comunidade em que se insere a escola pesquisada | 19 |
| 1.2.2 Características da Escola Pesquisada | 20 |
| 1.3 Definição do Problema | 22 |
| 1.4 Justificativa | 24 |
| 1.5 Organização e Estrutura da Dissertação | 26 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 28 |
| 2.1 Literatura Relacionada: a EJA na visão da pesquisa | 28 |
| 2.2 Levantamento Histórico da EJA no Brasil | 31 |
| 2.3 Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos | 37 |
| 2.4 Paulo Freire e Reflexões para a EJA | 41 |
| 3 MÉTODO DE PESQUISA | 46 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa | 46 |
| 3.2 Caracterização do Campo de Investigação | 47 |
| 3.3 Caracterização dos Sujeitos investigados da pesquisa | 48 |
| 3.4 Instrumentos de Coleta e Produção de dados da pesquisa | 49 |
| 3.5 Metodologia da Análise dos Dados | 50 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 54 |
| 4.1 Universo do Trabalho | 54 |
| 4.2 Juvenilização na EJA | 58 |
| 4.3 Aprendizagem Consciente | 63 |
| 4.4 Indicadores Escolares | 66 |
| 4.5 Estrutura Organizacional e Pedagógica | 73 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| REFERÊNCIAS | 83 |
| APÊNDICES | 87 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto: a autora

Quando me coloco a pensar sobre o que me levou para os caminhos da educação, logo me vem à mente que minha mãe é professora e sempre acompanhei com entusiasmo sua dedicação pela docência, mesmo vivenciando de perto também a parte árdua que a profissão apresenta. Pelos caminhos da vida, aos vinte e três anos, já sendo mãe e vivendo a vida adulta, surgiu em minha cidade a oportunidade de cursar Pedagogia, graduação na qual ingressei e que me fez ver, a cada disciplina, mais sentido no ato de educar.

Durante o curso de Pedagogia tive a oportunidade de conhecer a obra de alguns educadores, filósofos e pensadores que fizeram parte da minha trajetória pessoal e profissional, sendo essas bases importantes fontes às quais geralmente recorro quando preciso de apoio. Foram quatro anos de curso de muitas descobertas, época em que tive meu primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, pois duas disciplinas do currículo eram relacionadas a essa temática. Número que considero baixo, tendo em vista a importância dessa modalidade de ensino para o nosso país e para a minha carreira profissional nos anos seguintes.

Logo ao concluir o curso de graduação, já com vinte e sete anos, pude ingressar na docência, etapa na qual colecionei experiências e muitas memórias que trago com saudades atualmente, tanto em sala de aula, quanto nos planejamentos e na rica convivência com os colegas. Impossível esquecer os estágios, quando cheia de receio, pude iniciar a caminhada que me trouxe tantos alunos engajados e famílias participativas, vivendo momentos de trocas intensas das quais não me esqueço e, para minha alegria, nem meus alunos.

Os desafios e dúvidas são tantos e possibilitam constituirmo-nos de forma mais forte, em experiências como o encontro com alunos com deficiência, ou com aqueles envolvidos das mais diversas vulnerabilidades, que nos desafiam a incluir e acolher, ou até mesmo o trabalho com uma equipe que não compartilha dos mesmos ideais, tendo que trilhar o caminho de forma mais solitária, mas ainda assim gratificante.

Hoje, com trinta e nove anos, fazendo parte da equipe diretiva de uma escola há mais de uma década, tive a oportunidade de vivenciar diversas provocações pedagógicas. A cada dia um encontro e uma troca diferente, sempre disseminando a educação continuada e a qualidade em cada entrega. Nesta escola, situada no município de Guaporé - RS, além de mais de cento e cinquenta crianças atendidas no contraturno escolar, recebemos também trezentos e

sessenta alunos da Educação de Jovens e Adultos, que me fizeram entender, com suas necessidades e potencialidades, a importância e a atenção que precisamos dispensar para esta modalidade de ensino na Educação Básica.

Sendo assim, eu me encontro como gestora em uma escola particular no interior do Rio Grande do Sul, uma escola do Serviço Social da Indústria - SESI, apoiando o corpo diretivo no processo pedagógico, na qual pude conhecer e me aproximar cada vez mais da realidade dos alunos, o que me aguça a percepção de que, somente com um esforço coletivo, planejado e bem estruturado é possível alcançar resultados palpáveis no combate ao analfabetismo e uma evolução positiva no contexto EJA. Conhecer a história dos estudantes, suas conquistas e embates desde a matrícula até a formatura, levou-me a perceber que a educação auxilia sobremaneira na reestruturação de suas vidas, proporcionando novos sonhos e realizações.

É importante salientar que há seis anos, também participo do Conselho Municipal de Educação do município de Guaporé - RS, sendo este outro local em que pude me aprofundar nas questões educacionais e outras necessidades da gestão pública. Percebo que, mesmo morando em uma região abastada de um estado da região sul do país, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior ao registrado no estado do Rio Grande do Sul e até do país (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2010), encontro contextos educacionais de extrema vulnerabilidade, o que me faz refletir ainda mais sobre as condições de outras regiões brasileiras, que são ainda mais carentes de recursos e ações voltadas para ao campo educacional.

Para complementar, preciso destacar o papel dos professores que encontrei em atuação na EJA. Reconheço profissionais que acolhem esse público e enxergam suas potencialidades, sendo sempre os primeiros a trazerem novos desafios, como participações em eventos externos e produção de feiras internas, para que os alunos consigam se expressar e avançar no seu processo de aprendizagem. São várias as histórias que presenciei de trocas profundas entre docentes e discentes, que transformaram a vida de ambos, concretizando uma educação libertadora (FREIRE, 2004) e é isso que me motiva a estudar e pesquisar sobre essa temática, para tornar-me cada vez mais preparada, pois almejo possibilidades de potencializar as ações educacionais na gestão.

No ano de 2020, fui aprovada no curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, sendo assim a primeira da minha família a alcançar tal conquista e não hesitei em escolher a temática da EJA para me aprofundar. As leituras e reflexões que realizei durante o primeiro ano de Mestrado já me trouxeram maior

consciência pessoal e profissional, possibilitando ir além da visão sistemática e rotineira de uma modalidade de ensino, para um nível que me levou a conhecer e aprofundar na compreensão da história da EJA, o que trouxe maior clareza e compromisso do que almejo para a minha prática como pesquisadora e como educadora.

Assim, os anos de 2021 e 2022 foram de muitos debates, estudos e reflexões que me trouxeram muitas respostas e tantas outras perguntas, registro que este percurso não foi maçante ou exaustivo, mas sim repleto de descobertas e formador de uma educadora mais motivada. Reafirmo que estudar e pesquisar faz parte da minha profissão e, hoje, meus esforços são para encontrar caminhos para que a EJA não seja apenas uma última alternativa para alguns alunos apartados da etapa regular da educação, e sim, que ela forneça subsídios para que os estudantes possam seguir estudando e evoluindo intelectualmente e socialmente.

Minhas vivências na escola e nos espaços educacionais em que atuo, permitem-me constatar que os esforços para a qualificação da EJA ficam à margem do processo educacional, dada a ausência de investimentos conscientes na educação, em especial e historicamente, para essa modalidade, o que me causa profunda revolta, mas concomitantemente, sinto uma imensa vontade de fazer a diferença nesse cenário. De forma geral, espero que cada vez mais possamos investigar as múltiplas possibilidades da EJA e mais pessoas se engajem nesta trajetória para a qualificação dessa modalidade de ensino.

Com esta reflexão me reconheço nas palavras do patrono da educação Brasileira:

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria da fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. (FREIRE, 1996, p. 56).

Inspirada nessas palavras, pretendo persistir com empenho, apesar dos obstáculos e da falta de reconhecimento muitas vezes vividos pelos educadores. Hoje vejo que cada experiência vivenciada foi uma peça na construção da minha vida profissional e pessoal, nas quais o tema educação é indissociável. Sou fruto e raiz, sigo aprendendo e tenho a pretensão de compartilhar nesta área e vejo que o futuro é continuar a trilhar o caminho do conhecimento contínuo, lendo e escrevendo a história da educação na minha cidade e do meu estado, partindo do pressuposto que precisamos agir localmente para transformar em grandes escalas.

Ademais, fomos atravessados pela pandemia da covid-19, que trouxe desafios enormes a todos os aspectos de nossa vida e os processos educacionais também foram impactados pela crise da saúde e todas as suas consequências. Foi nesse período pandêmico que voltei aos estudos no Mestrado, em que as dificuldades tornam-se impulsionadoras e aqui, neste texto, renovo meus votos, feitos na formatura, de ter um olhar acolhedor e de promoção da qualidade de vida aos que estão ao meu redor.

Tenho a clareza que não consegui registrar na dissertação tantos esclarecimentos, reflexões e aprendizagens que tive nesta trajetória de mestranda, pois foram tantas, e elas continuam a se transformarem, mas sigo em busca do utópico “inédito viável” de Paulo Freire (2004). Vislumbro que esta pesquisa trará novos olhares e novo fôlego para manter ativa essa chama de aprender e construir novos projetos educativos, em especial para públicos tão necessitados de atenção, como é o caso dos estudantes que acessam a EJA. Nesse sentido, aspiro que esta pesquisa possa proporcionar uma otimização de práticas educacionais, tanto de minha parte, quanto de quem vier a conhecê-la através da leitura.

1.2 Desafios da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades de ensino da Educação Básica e se destina aos discentes que não tiveram acesso à escola na idade correta ou ainda, aos que ingressaram nos bancos escolares e por algum motivo precisaram abandoná-los, conforme descreve o artigo 37 da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). O público que necessita desta modalidade está inserido em uma sociedade letrada, em que a informação circula de forma rápida, sendo altamente urbanizada e tecnológica, por essa razão, o domínio da leitura, da escrita e principalmente da interpretação se faz fundamental, pois a falta dessas habilidades amplia a exclusão e as dificuldades de acessar condições básicas de uma cidadania plena.

As turmas de EJA geralmente são heterogêneas, formadas por adolescentes, adultos e idosos, com histórico de vulnerabilidade social, marginalizados, ainda que na maioria dos casos já se encontrem inseridos no mundo do trabalho, carregando consigo uma trajetória de vida cheia de experiências e saberes. A esse respeito, é pertinente apresentar o que trata o Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação - CNE:

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. (BRASIL, 2000a, p. 5).

Portanto, a retomada ao ambiente escolar permitido pela EJA constitui um valioso espaço de oportunidades para que o estudante retorne e prossiga em sua caminhada de formação e aprendizagem. Nesse espaço, é preciso acolher as bagagens e vivências que cada um traz consigo e criar espaços de desafios e encorajamentos, que venham a dar vez e voz aos sujeitos nas suas individualidades e sonhos.

1.2.1 A comunidade em que se insere a escola pesquisada

Tendo em vista que a presente pesquisa analisa uma escola situada no município gaúcho de Guaporé, julgou-se pertinente ampliar o foco para apresentar um breve levantamento relativo à história da cidade, visto que o local onde a escola pesquisada está inserida possui forte influência sobre ela, entendendo que os sujeitos que estudam e trabalham neste polo são atravessados por esses pressupostos culturais e estruturais que a cidade apresenta, assim na sequência serão descritas características e apresentado um levantamento histórico da cidade de Guaporé, RS.

A partir do que foi pesquisado no livro “A Transformação de Guaporé”, escrito pelo arquiteto guaporense Giovani Girelli, pode-se afirmar que o território em questão foi fundado como “colônia” no ano de 1892, apresentando uma economia basicamente ruralizada e sendo então colonizado, majoritariamente, por imigrantes italianos e traz até os dias atuais uma forte identidade vinculada a esta imigração, como o apreço a relação com o trabalho, entre outros.

No ano de 1903, Guaporé foi oficialmente elevada ao status de município, e prosseguiu em sua denominada “fase ruralista” até a década de 30, período este em que, de forma geral, todas as atividades da cidade estavam relacionadas à produção rural. Para além das áreas rurais, mesmo as atividades do espaço urbano orbitavam essencialmente em torno dos resultados da produção do meio rural, tendo como exemplos deste fenômeno o Moinho ou o Curtume da cidade, além das casas de comércio, todas elas relacionadas ao beneficiamento ou escoamento dos produtos e bens oriundos do campo.

Em meados da década de 1930, inicia-se o período denominado “cidade desenvolvimentista”, quando houve o surgimento das primeiras indústrias no município, tais como fábricas de calçado, uma maltaria, além da modernização do curtume e dos moinhos, com a chegada da energia elétrica, possibilitando processos mais elaborados e eficientes. As décadas seguintes, de 1940 e 1950, presenciaram também o auge da indústria moveleira em

Guaporé, com empresas como a Mabi, que foi, à época, “a mais importante fábrica sulina de poltronas de cinema e outros produtos de madeira”. (GIRELLI, 2003, p. 47).

No entanto, a cidade dá início à sua forma de produção industrial prevalente a partir da década de 1970, com foco principal no setor joalheiro, pelo qual a cidade é mais reconhecida a nível nacional. Atualmente, Guaporé figura como o segundo polo de semijoia nacional, abrigando 157 empresas do ramo.

Além disso, mais recentemente, o ramo têxtil obteve também destaque nacional na produção de *lingeries*, com 260 empresas cadastradas na Secretaria da Fazenda do município, instaladas em território guaporense. Tendo em vista esta alta demanda, no ano 1996 a escola profissionalizante do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI instalou-se na cidade para qualificar a mão de obra para esses diversos ramos industriais.

Nesse contexto, o Serviço Social da Indústria - SESI, também estabeleceu-se na cidade com prédio próprio, no ano de 1993, oferecendo serviços de saúde, lazer e educação para a população em geral, com foco no atendimento à população vinculada ao setor industrial. O cenário de abundância de empresas do ramo têxtil e joalheiro, justificou a presença da unidade educacional na cidade, em detrimento a outras cidades da região. Registra-se que o Sesi estabelecido em Guaporé atende às cidades do seu entorno, tais como Dois Lajeados, Serafina Corrêa, Vista Alegre do Prata, Nova Prata, Casca, Paraí, Nova Araçá, Veranópolis, entre outras, é importante registrar também, que a cidade mais próxima com outra unidade física do Sesi é Bento Gonçalves, com distância entre elas de 70 km.

A cidade de Guaporé - RS, está com uma população de 26.000 habitantes, conforme a última estimativa do IBGE e apresenta um cenário de crescimento industrial. O Sesi, desde 2009, conta com polo de EJA na cidade nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, o que representa uma possibilidade de elevação do índice de escolaridade para o município e região. Na sequência será apresentada uma breve descrição sobre a escola e suas principais particularidades.

1.2.2 Características da Escola Pesquisada

O campo de investigação está situado no Centro de Atividades Sesi, na cidade de Guaporé, interior do Rio Grande do Sul, especificamente em seu polo de EJA. Este, possui autorização do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para atuar como Polo

de Apoio Presencial de EJA, na forma de Educação à Distância, observando as normas estabelecidas pela sua mantenedora, a FIERGS, que tem sua sede na cidade de Porto Alegre, RS.

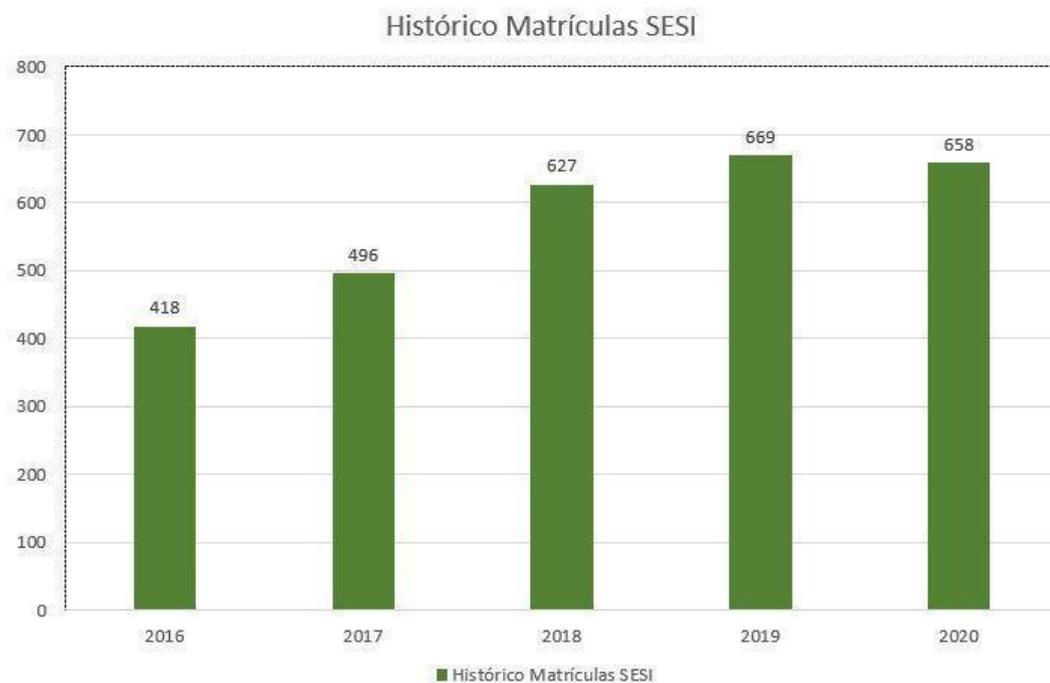
Apresenta como documentos próprios o Regimento Escolar, o Plano de Estudos e o Projeto Político Pedagógico, produzidos pela equipe técnica e corpo docente, em alinhamento ao orientado na legislação de ensino vigente e, em especial, às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – anos finais, para o Ensino Médio, para a Educação a Distância e Educação de Jovens e Adultos.

A EJA Sesi - Guaporé atende na sua maioria estudantes com vínculo empregatício com a indústria, de forma gratuita, e para estudantes que não são industriários, oferece matrícula paga. Registra-se que, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o perfil de ingresso dos alunos se dá pelas seguintes características:

Por diversos motivos não concluíram seus estudos na idade regular; Buscam a conclusão do Ensino Fundamental e/ou Médio, com vistas à inserção no mercado de trabalho, exigências profissionais e/ou prosseguimento de estudos no ensino médio, técnico ou superior; Trabalhadores da indústria e/ou seus dependentes; Alunos oriundos de famílias de classe “C” e “D” e idades que variam de dezoito aos sessenta anos; Alunos que são provedores ou colaboradores do sustento da família. (ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, 2017a, p. 17-18).

O polo em foco está em operação há doze anos, oferecendo a modalidade EJA de ensino fundamental e médio e se caracteriza por ser uma instituição sem fins lucrativos, mantida pelas receitas compulsórias do setor industrial. Conta com três professores na cidade para o apoio presencial e uma equipe multidisciplinar de suporte aos momentos virtuais, uma vez que a escola tem 80% da sua carga horária em atividades a distância.

Em relação ao número de matrículas, o referido polo apresentou os seguintes resultados no recorte temporal pesquisado, especificamente, de 2016 a 2020:

Figura 1 - Evolução da matrícula na EJA Sesi - polo de Guaporé - 2016/2020

Fonte: Autora (2022).

Observa-se, a partir do gráfico, o aumento do número de matrículas, apresentando mais de 50% de acréscimo de 2016 para 2020. É importante sinalizar que no ano de 2020 há o impacto dos protocolos estabelecidos pela pandemia da COVID-19, porém no polo EJA - Sesi Guaporé, as matrículas mantiveram-se em um patamar elevado.

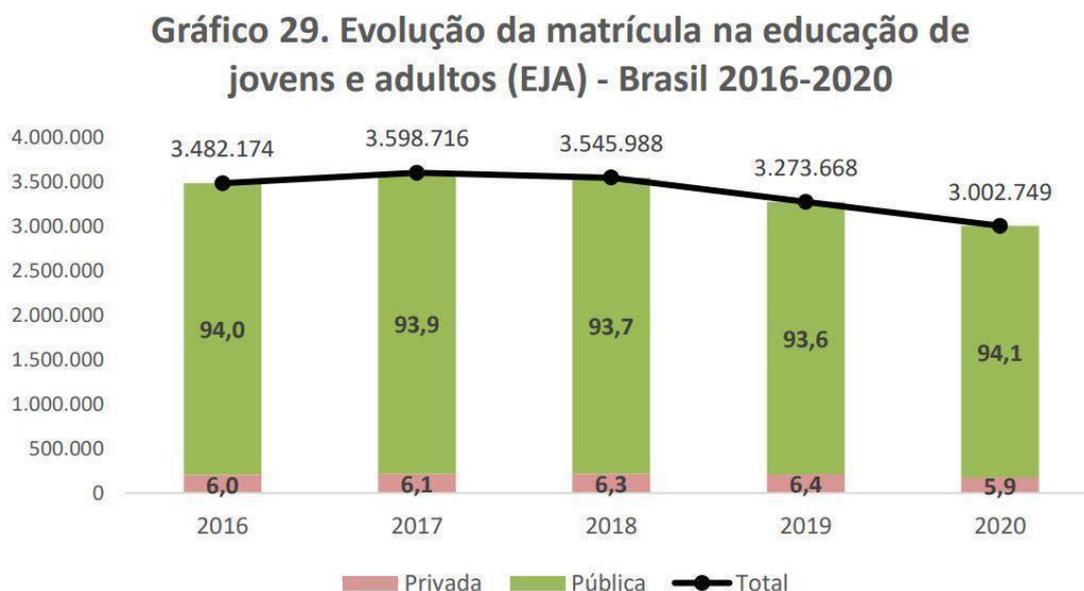
Atualmente, no primeiro semestre de 2022, a escola contou com o fluxo de 416 alunos no total, sendo 84 matriculados no Ensino Fundamental e 332 no Ensino Médio, todos relativos ao polo Sesi de Guaporé. Desses, 248 alunos residem em Guaporé e 168 são moradores das cidades vizinhas com faixa etária entre 18 e 63 anos de idade.

1.3 Definição do Problema

Analisando o cenário atual de oferta de matrículas na educação brasileira, constata-se um número elevado de escolas fechando suas portas, altos índices de reprovação e evasão na modalidade EJA, o que contribui para uma maior dificuldade de formação e de erradicação do analfabetismo no Brasil. É possível observar, a partir do gráfico apresentado na Figura 2, extraído do Censo Escolar de 2020, que os dados demonstram a redução do número de matrículas efetivadas da modalidade pesquisada no contexto brasileiro. No entanto, pesquisas

indicam que essa diminuição de matrículas na EJA não é reflexo de maior permanência na escola regular.

Figura 2 – Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA)



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020)

Nesse sentido, na contramão dessa conjuntura de diminuição de ingressos na EJA, a escola Sesi - Guaporé apresenta um crescente número de matrículas e a investigação aqui descrita verifica como esta instituição alcançou resultados concretos na questão de uma evolução positiva na taxa de matrículas e na permanência nas salas de EJA.

Dessa forma, lança-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: **Quais fatores contribuíram para que um polo Sesi, no interior gaúcho, alcançasse índices crescentes de matrícula, permanência e aprovação na EJA?**

Diante do exposto, o presente estudo propõe aprofundar-se na realidade do polo EJA Sesi, localizado no município de Guaporé, que atende ao público da EJA local e das demais cidades da região, no interior do Rio Grande do Sul, no formato EaD, com a obrigatoriedade da oferta de 20% de carga horária presencial, conforme determina o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Essa escola apresentou desde 2010 índices crescentes de

matrícula, aprovação e conclusão com sucesso. Assim, a fim de verificar quais foram as estratégias que levaram a estes resultados, além de entender melhor quem são os envolvidos nesse processo, coloca-se em reflexão o estabelecimento dos objetivos desta pesquisa.

Esta pesquisa considera a relevância de compreender as práticas e processos que contribuem para o crescimento na média de matrículas de estudantes no Ensino de Jovens e Adultos do polo de EJA Sesi - Guaporé. Nesse sentido, considera plausível buscar por dados que demonstrem as razões destes números crescentes, para que um maior detalhamento destas práticas traga à tona informações e instruções que possam ser aplicadas por outros educadores e administradores que queiram alcançar resultados igualmente favoráveis.

Dito isso, o objetivo geral desta pesquisa é **identificar fatores que contribuem para o aumento sistemático das matrículas, permanência e aproveitamento de estudantes da EJA de uma escola do interior do Rio Grande do Sul.**

Para alcançar tal propósito são delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) investigar os aspectos que favoreceram o crescente número de matriculados e aprovados na modalidade EJA do Sesi Guaporé, RS;
- b) refletir sobre como o perfil dos estudantes, tais como: faixa etária, gênero e características sociais gerais impacta nos resultados alcançados pela escola;
- c) investigar o fenômeno da juvenilização na EJA Sesi Guaporé, RS;
- d) identificar elementos das práticas pedagógicas da escola e da interação entre professores e alunos;
- e) discutir criticamente sobre o real impacto dos resultados alcançados pela escola em relação às demandas sociais e locais para a modalidade EJA.

Esses objetivos tomam forma no entendimento de que a busca pela melhoria da educação precisa ser um esforço contínuo e coletivo, em uma permanente luta para que seja um direito de fato, capaz de garantir acesso e aprendizagem de qualidade para todos.

1.4 Justificativa

Partindo do reconhecimento que se tem a partir do artigo 205 da Constituição de 1988, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa (BRASIL, 1988), o aumento da oferta da educação básica com qualidade deveria ser um esforço contínuo e coletivo e estar em constante processo no Brasil, até que tais âmbitos fossem alcançados. A partir disso, constata-se a necessidade de um maior esforço coletivo para que o acesso à

educação seja um direito de fato, pleno, capaz de garantir ensino de qualidade para todos, independentemente de faixa etária, renda e condição social daqueles que compõem essa demanda.

Além disso, conforme o Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a), a EJA se apresenta como uma oportunidade e um cenário educacional com grandes possibilidades para o alcance dessa intenção, tendo em vista que sua oferta e condições de acesso podem melhorar significativamente a realidade social dos estudantes que procuram esta modalidade de ensino.

Na contramão da oferta e acesso garantidos, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apontam que 51,2% da população brasileira, com idade acima de vinte e cinco anos, ainda não concluiu o Ensino Médio (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019a) e, essa conjuntura dificulta o acesso a melhores condições de renda para essa parcela de jovens e adultos. Esses indicadores reforçam que a desigualdade social brasileira está refletida também na realidade escolar, nas condições de acesso, na permanência e no sucesso escolar, o que desencadeia um círculo de exclusões (ALVES; COMERLATO; SANTANA, 2017).

Assim, esta pesquisa se justifica pelo intuito de identificar e analisar aspectos de uma realidade educacional que resulte em um contexto de números ascendentes, que facilite a ampliação do acesso e permanência de estudantes à modalidade EJA, além de demonstrar potencial de qualidade do ensino oferecido aos seus matriculados, haja vista, os resultados e conclusões alcançados. Portanto, esta busca por informações e análises que possibilitam o crescimento qualitativo em cada etapa do processo educacional de uma unidade de EJA encontra razão de ser na sua característica intrínseca de desenvolvimento comunitário.

Quanto à relevância social da pesquisa, a modalidade EJA se caracteriza por ser a última oportunidade de escolaridade para o público que dela demanda acesso e condições de permanência com desenvolvimento intelectual. Esse público, em geral, quando chega à EJA está repleto de condições sociais desestruturadas, procura a escola fora do seu tempo regular, mas no seu tempo, tendo em vista que é marcado por seguidos processos de exclusão. Tal condição por si justifica a análise, compreensão e fortalecimento das pesquisas em EJA, pois esta é uma importante via de desenvolvimento humano para o encontro de novas oportunidades no âmbito das aprendizagens de jovens e adultos, que por motivos diversos buscam, não só o acesso a direitos básicos com a educação, mas a reconstrução de sua realidade e identidade social.

Do ponto de vista da justificativa acadêmica, constata-se avanços no reconhecimento e na pesquisa sobre a EJA, porém aprofundar as pesquisas sobre o tema ainda é uma

necessidade. Conforme Haddad (2002), há um desafio crescente para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços de discussão da EJA nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, tendo em vista que as mazelas que atingem a ação educativa junto a jovens e adultos ainda não estão solucionadas, o que atribui a esses estudos, status de atuais e cientificamente relevantes.

Registra-se também a relevância pessoal da pesquisa, tendo em vista que a autora atua na EJA há mais de uma década, vivenciando na sua prática na gestão a realidade escolar em estudo, que acompanha com cuidado para a qual apresenta questões, concordâncias e contrapontos. Agrega-se a isso a motivação pessoal para ampliar as discussões sobre o tema e a possibilidade de disseminar práticas e decisões que tornam a convivência profissional e pessoal no SESI - Guaporé uma experiência a ser reconhecida academicamente.

Acredita-se que é preciso encontrar caminhos para construir uma modalidade EJA forte, que combata de fato o histórico problema do analfabetismo, que se soma ao analfabetismo funcional¹ em nosso país, para assim alcançar a universalização do acesso a direitos já garantidos em Lei e, por consequência, uma melhor qualidade de vida, com sujeitos conscientes que tenham condições de participar ativamente da sociedade. Para isso é preciso que todos os envolvidos reconheçam sua importância e se dediquem às ações que atendam às necessidades e demandas dos alunos e professores da EJA.

1.5 Organização e Estrutura da Dissertação

Esta dissertação está estruturada em 5 capítulos. O primeiro capítulo, intitulado ‘Introdução’, apresenta a autora e seu contexto de vida, além de introduzir a temática pesquisada, com destaque para o fato da educação em qualquer idade ser um direito garantido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), relata ainda, os desafios da EJA no cenário atual no Brasil, assim como aponta aspectos da realidade da escola e da comunidade pesquisada. Por fim apresenta o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa.

No segundo capítulo, nomeado de ‘Referencial Teórico’, apresenta-se uma breve revisão de estudos científicos que tratam da EJA no contexto recente das pesquisas na área, além de um levantamento histórico da modalidade, que permitiu localizar e apresentar os seus marcos temporais significativos que retratam a trajetória nacional dessa modalidade de

¹Para ampliar o debate sobre a temática do analfabetismo funcional, sugere-se a leitura de texto de Vera Masagão Ribeiro: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pH848XC5hFCqph7dGWXrCz/?lang=pt>

ensino. Ademais, descreve diretrizes legais que regem a EJA na atualidade, refletindo também sobre os avanços registrados e as possíveis lacunas que se apresentam neste aspecto legal, além de destacar pontos que articulam a temática pesquisada e a obra de Paulo Freire.

Já no capítulo 3, ‘Método de Pesquisa’, os procedimentos metodológicos escolhidos são apresentados, trata-se de uma abordagem qualitativa, por meio do procedimento estudo de caso. Para permitir a expressão dos envolvidos na pesquisa, expõe-se os questionários aplicados para a comunidade escolar, além de descrever os demais instrumentos de coleta e produção dos dados. Por fim, define-se a análise de dados, conforme o modelo descrito como Análise de Conteúdo por Bardin (2011) e apresentam-se as 5 categorias que emergiram da análise, assim denominadas: universo do trabalho, juvenilização na EJA, aprendizagem consciente, indicadores escolares e estrutura organizacional e pedagógica.

No quarto capítulo, intitulado ‘Apresentação e Discussão dos Resultados’, cada uma das 5 categorias são apresentadas e debatidas, trazendo fragmentos das respostas dos sujeitos e excertos dos documentos pesquisados, por meio de uma discussão crítica a partir dos achados da pesquisa, embasados no referencial teórico. Por fim expõe-se as ‘Considerações Finais’, no capítulo 5, com destaque aos aspectos principais alcançados ao concluir esta pesquisa, assim como são descritas as suas referências e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico organizado em quatro partes. A primeira parte traz a apresentação de uma breve revisão de estudos recentes em torno de perspectivas acadêmicas acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Na sequência, segue-se um levantamento histórico, com fatos cronológicos e significativos discutidos sob o ponto de vista de teóricos que estudam o percurso, o impacto e a constituição da EJA como modalidade de ensino. Posteriormente, estão destacadas as diretrizes nacionais legais, que amparam e regem o funcionamento da EJA no Brasil, assim como estão destacados avanços e retrocessos das diferentes normativas que recaem sobre ela. Na quarta parte, conclui-se com contribuições de Paulo Freire para a compreensão do potencial da EJA na formação de jovens e adultos e no seu impacto como fator de equidade social.

2.1 Literatura Relacionada: a EJA na visão da pesquisa

Com o objetivo de contextualizar a pesquisa, realizou-se um aprofundamento sobre o tema, mediante uma breve revisão de estudos direcionados para compreensão de aspectos da EJA no Brasil. Nesta busca por produções recentes, após leituras flutuantes e pontos de exclusão, foram eleitos os três textos apresentados nesta revisão, pois se aproximam da temática abordada e tratam de contextos considerados essenciais para a pesquisa em andamento, entre os quais, a compreensão do cenário em que se encontra o estudo sobre a EJA no Brasil, bem como, questões que envolvem a evasão e a permanência dos alunos nessa modalidade de ensino. Os trabalhos eleitos são apresentados e discutidos na sequência.

O primeiro texto revisado é a dissertação de Mestrado em Educação, obtida pela Universidade Federal Viçosa, de Maria Aparecida de Lima Braga Fernandes, de título: Evasão e estratégias de permanência na EJA do ensino médio semipresencial - retratos de uma escola (FERNANDES, 2018), no texto encontra-se uma análise das variáveis que contribuem para a permanência ou evasão escolar na EJA semipresencial.

Dentre as informações, o texto de Fernandes (2018) apresenta um panorama geral do perfil dos estudantes da EJA, com destaque para diferentes e relevantes indicadores: idade, sexo, raça, turno escolhido, estado civil, bairro onde moram, tempo fora da escola, situação empregatícia, modo de locomoção até a escola, profissão e escolaridade dos pais dos alunos, cidade de origem, forma de acesso a internet, uso de computador, entre outros dados

apresentados a partir de uma pesquisa descritiva, que revela um retrato da realidade atual da escola e principalmente caracteriza o perfil do seu público.

Além desses dados, o texto retoma uma perspectiva histórica da educação popular no contexto brasileiro, que caracteriza e facilita o entendimento da concepção que se tem hoje dessa modalidade de ensino, pois ela é, segundo Fernandes (2018), a soma de todos os avanços e retrocessos que teve em sua linha temporal. Após análise das variáveis colhidas, o estudo define que a evasão decorre das condições socioeconômicas desfavoráveis desses alunos que, em virtude das dificuldades para conciliar trabalho, escola e família, acabam trilhando o caminho da evasão.

Ressalta-se aqui a importância dessa discussão, visto a busca da investigação realizada por fontes censitárias, reforçando as características objetivas da pesquisa, com informações que permitem compreender, para além de suposições, quais são as principais causas e barreiras que impedem os estudantes de permanecerem e concluírem seus estudos na EJA, possibilitando assim que, em um segundo momento, possa-se pensar em maneiras para desenvolver soluções para a superação dos desafios e obstáculos ao sucesso desses estudantes.

A pesquisa de Fernandes (2018) enfatiza a importância da manutenção do diálogo e promoção do debate para o fortalecimento da EJA e o seu reconhecimento como espaço de oportunidades, capaz de gerar políticas públicas de fato eficazes na valorização dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente, de seu público.

Em continuidade, o destaque é para a dissertação de Mestrado, do ano de 2019, da autora Maria do Perpétuo Socorro Ramos Xavier, realizada na Universidade Federal do Pará (XAVIER, 2019). Essa pesquisa possui como recorte geográfico a cidade paraense de Castanhal, em que a autora se debruça a fazer uma análise das características específicas dos estudantes que integram o ensino de Jovens e Adultos no município, através de um estudo de caso. A pesquisa da autora paraense fez uso de um banco de dados acerca dos estudantes para analisar, de maneira mais apropriada, as causas de evasão ou persistência no aprendizado formal por aqueles sujeitos.

Em sua pesquisa, Xavier (2019) aponta a necessidade urgente de, nas pesquisas sobre a EJA, não se negligenciar os aspectos sociais dos educandos, reforçando a importância dessa modalidade de ensino na Educação Básica para retirar seus estudantes da condição de suscetibilidade e vulnerabilidade social. O estudo identifica que, além da lacuna do ensino, que aparece na vida desses sujeitos, ocorrem diversos outros direitos negados, como saúde, segurança ou moradia. Esta abordagem serve como inspiração para ser observada no desenvolvimento da corrente de pesquisa.

Para Xavier (2019), as vulnerabilidades vividas pelos alunos no ensino regular resultam na sua evasão, tornando-os sujeitos que buscam após a idade regular, por meio da EJA, a oportunidade para melhorar suas condições de vida. O estudo menciona, também, que a maioria desses sujeitos, ao persistir em dar continuidade e concluir seus estudos na EJA conseguem uma ascensão social.

A discussão teórica em Xavier (2019) está ancorada em autores como Sérgio Haddad, Miguel González Arroyo, Paulo Freire, por meio de um diálogo sobre os elementos pesquisados, que contribuem para a reflexão em andamento nesta pesquisa.

O terceiro texto é a dissertação de Emeline Dias Lódi (2019), de título ‘O fenômeno juvenilização na educação de pessoas jovens e adultas no Município de Ponte Serrada-SC’, que traz para o debate o fenômeno da juvenilização na educação de jovens e adultos. Por meio de um estudo de caso, Lódi apresenta as características dos alunos estudantes da EJA no município de Ponte Serrada-SC e busca identificar os motivos que levaram tais jovens a migrarem para a EJA. Lódi (2029) menciona a mudança na legislação em 1996, que reduziu a idade de ingresso para a EJA, o que dá início à renovação desse público, assim como parece potencializar a trajetória de insucesso vivida por alguns alunos no ambiente escolar regular, que agora podem ser enviados para a EJA sem qualquer constrangimento. Essa autora analisa os relatos dos educandos e educadores para formalizar os resultados de sua pesquisa.

Para Lódi (2019), o fenômeno da juvenilização representa a nova identidade do público da EJA e merece atenção dos gestores escolares e públicos para esse movimento, que precisa de estratégias aprimoradas para não perder este estudante novamente. O estudo apresenta as causas apontadas pelo público juvenil, que justificam o seu abandono da escola regular, sendo estas as relações com a escola, a necessidade de entrar para o mundo de trabalho, algum dissabor com o próprio processo de escolarização, como repetidas reprovações ou notas baixas e fatos pessoais ocorridos de forma inesperada, como gravidez, mudança de cidade ou problemas de saúde.

A pesquisa de Lódi (2019) também concluiu que os atores escolares, como professores, orientadores pedagógicos, diretores e gestores públicos precisam estar cientes sobre este processo de redução da idade do público da EJA e proporcionar aos estudantes condições de permanência, que garantam que consigam concluir esta etapa de ensino e almejar melhores condições de vida, evitando assim reproduzir a exclusão.

Dessa forma, a partir da análise das dissertações, foi possível apropriar-se dos trabalhos pesquisados por outros estudiosos do tema, assim como vislumbrar possibilidades para a presente pesquisa, além de concluir que a temática escolhida é de relevância para a

educação e para a sociedade. Para ilustrar as principais inspirações destacadas nesta revisão, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 1 – Contribuições a partir das leituras relacionadas

| Título do texto | Autor e ano | Principais Contribuições |
|--|--|---|
| Evasão e estratégias de permanência na EJA do ensino médio semipresencial: retratos de uma escola | Maria Aparecida de Lima Braga Fernandes - 2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa censitária, com indicação de dados a analisar, como idade, sexo, situação empregatícia, modo de locomoção até a escola, profissão, escolaridade dos pais dos alunos, cidade de origem, entre outros; • Metodologia utilizada: estudo de caso. |
| Estudo sobre persistência e evasão escolar em EJA no Nordeste, Castanhal - PA: análise e proposições | Maria do Perpétuo Socorro Ramos Xavier - 2019 | <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos aspectos sociais deste público, reforçando a relevância do tema; • Referencial Teórico consistente; • Metodologia utilizada: estudo de caso. |
| O fenômeno juvenilização na educação de pessoas jovens e adultas no Município de Ponte Serrada-SC | Emeline Dias Lódi - 2019 | <ul style="list-style-type: none"> • Olhar sobre o fenômeno da juvenilização na EJA; • Metodologia utilizada: pesquisa de campo. |

Fonte: Autora (2021).

Em suma, destaca-se da pesquisa descritiva de Fernandes (2018) a validade dos dados que embasam as análises, tornando o trabalho científico relevante para os estudos sobre evasão e permanência na EJA, evidencia-se na pesquisa de Xavier (2019), a ênfase para os aspectos sociais que afetam os estudantes que procuram formas de persistir na sua jornada escolar, geralmente educandos marginalizados e, por fim, a discussão teórica sobre o fenômeno da juvenilização que está em significativo avanço e afeta o ingresso e caracteriza um novo perfil de aluno na modalidade, conforme visto em Lódi (2019).

Importante ressaltar que não foram encontrados, durante as buscas realizadas, textos que indicassem pesquisas sobre a ocorrência de elevação dos índices de matrícula, aprovação e conclusão nos cursos de EJA, o que configura um fator relevante para a continuidade desta pesquisa.

2.2 Levantamento Histórico da EJA no Brasil

Esta seção tem a finalidade de apresentar um breve histórico da EJA no Brasil e explicar características de sua trajetória. Adianta-se que é uma tarefa complexa descrever este percurso, pois a história da EJA está envolta em diferentes modelos e momentos educacionais

e diferentes projetos de sociedade, sendo assim, este texto conta com a contribuição de estudiosos sobre o assunto, como Sérgio Haddad, Maria Aparecida de Lima Braga Fernandes, Maria Clara Di Pierro, Carolina Coimbra de Carvalho e Renato Pontes Costa. Percebe-se ao longo da história a busca para a redução do analfabetismo, contudo sem sucesso completo até os dias atuais e com reincidentes fragilidades, que não implicam garantia efetiva de educação para a sociedade, sobretudo para a população de jovens e adultos.

A garantia de educação para as pessoas jovens e adultas no Brasil é relativamente recente, constando em lei somente a partir do ano de 1988, no texto da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Sobre esse marco, o filósofo e historiador Sérgio Haddad destaca que:

A EJA é uma conquista da sociedade brasileira. O seu reconhecimento como um direito humano veio se dando de maneira gradativa ao longo do século passado, atingindo sua plenitude na Constituição de 1988, quando o poder público reconhece a demanda da sociedade brasileira em dar aos jovens e adultos que não tinham realizado sua escolaridade o mesmo direito que os alunos dos cursos regulares que frequentam a escola em idades próprias ou levemente defasadas. (HADDAD, 2007, p. 8).

No entanto, do ponto de vista cronológico, a intenção de alfabetizar adultos em território brasileiro se mostra presente desde o período colonial (1500 - 1822), quando, segundo Fernandes (2018), os missionários jesuítas montaram as primeiras estruturas para uma educação formal e a alfabetização dos indígenas, mesmo que de forma embrionária. Por sua vez, vale ressaltar que a educação jesuítica foi imposta aos nativos com a intenção de um processo de conversão ao catolicismo.

Porém, com o processo de expulsão dos Jesuítas, esse movimento - mesmo que pequeno - foi encerrado e um hiato ocorreu no processo de escolarização da população. Ainda Fernandes (2018) aponta que no período monárquico um sistema de ensino foi basicamente estruturado, contudo atendia especificamente as elites, criando escolas superiores, com cursos de graduação, deixando de lado o ensino básico e popular.

Já no período de 1930, registra-se a criação do Ministério da Educação e Saúde, durante o governo provisório de Getúlio Vargas, quando há um início de uma organização para os processos educativos populares. Esse ministério atendia duas grandes necessidades do país - saúde e educação - em um período que estava se estruturando como urbano-industrial, assim era necessário mão de obra ativa, saudável e minimamente instruída.

Segundo Carvalho (2017), nessa época surgiu o ensino profissionalizante do SENAI, e outras entidades do 'Sistema S', pelas quais os empresários se organizaram para atender à necessidade de capacitar a classe trabalhadora, tendo em vista a intensificação do capitalismo

industrial no Brasil, em que a alfabetização é a condição primária para o alcance dessa proposta. Essas movimentações ofereceram avanços nos índices da população minimamente letrada, mesmo com uma visão funcional do ato de educar.

Na sequência temporal, no final dos anos de 1940 as exigências que caem no processo educacional são outras. A intenção neste momento é o aumento do contingente eleitoral, pois naquele período, adultos analfabetos não votavam. Assim, o estado brasileiro investiu em massa em campanhas de alfabetização de adultos, para que um número maior de eleitores tivesse acesso às urnas. Todavia, não foi suficiente para consolidar o processo de escolarização da enorme quantidade de brasileiros que necessitavam ser letrados.

Nesse contexto, a constituição de 1946 trazia em seus preceitos que a educação é um direito de todos, porém sem dar subsídios à concretização deste direito no país (BRASIL, 1946). Para auxiliar nesse processo, em 1953, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) foi criado, reforçando as investidas na redução do número de brasileiros que estavam fora da sala de aula. Merece destaque o fato de que, após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi criada a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), uma agência filiada à Organização das Nações Unidas (ONU) e que, para Carvalho (2017), promoveu ações que, desde então, vem ao encontro de propor debates e orientar estratégias, além de pressionar os governos de diversos países para a melhoria da educação para todos, com um olhar atento para a modalidade voltada a jovens e adultos, mantendo-se atuante até os dias atuais.

Registra-se que do final dos anos de 1950 até 1960, ocorreu um intenso debate e movimentação efervescente da sociedade civil para a melhoria da educação, contemplando a promoção de cidadãos mais conscientes e atuantes no seu entorno, provocando maior discussão sobre a realidade dos estudantes. Por consequência, os movimentos populares alcançaram grande representação através de fóruns e debates e uma de suas reivindicações, era a necessidade da universalização educacional.

Nesse sentido, conforme Costa (2007), os conceitos e práticas construídos nesse período têm reconhecimento internacional. Esse movimento é representado por Paulo Freire e toda sua crítica à "educação bancária", referência para os estudiosos da educação brasileira e intelectuais em todo o mundo.

Entretantes, em 1964, com o golpe militar, esse levante em favor da educação brasileira foi interrompido. Nesse período, muitos dos avanços foram barrados e os líderes dos movimentos da chamada "educação popular" foram presos ou exilados. Contudo, para atender às pressões da sociedade, o governo militar criou o MOBRAL (Movimento Brasileiro

de Alfabetização) que permaneceu em atuação por quase duas décadas. Esse movimento tinha em sua maior vocação orientar a habilidade de ler e escrever, sem maiores esforços para o desenvolvimento intelectual ou social dos discentes.

Deste período, cita-se o ensino supletivo, implantado em 1971, através da Lei nº 5.692/71, que também foi um marco relevante na história da EJA no Brasil. Conforme o Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a), houve nessa época um momento de intenso investimento público para a ampliação do ensino supletivo, possibilitando assim uma expansão, além da flexibilização de sua oferta. "Os cursos poderiam acontecer via ensino a distância, por correspondência ou por outros meios adequados" (BRASIL, 2000a, p. 21), como forma de garantir uma melhora no índice de alfabetizados, contudo, não se discute aqui a qualidade e efetividade dessa expansão.

Seguindo na década de 1970, ganham força movimentos sociais que reivindicam diversos direitos, incluindo o aumento de oportunidade e melhor qualidade na educação. Pode-se verificar também a partir da leitura do Parecer 11/2000, que:

[...] a sociedade começava a reagir aos tempos de autoritarismo e repressão, com a auto-organização exercendo importante papel. Movimentos populares em bairros das periferias urbanas, movimentos sociais de caráter político e de oposição sindical, associações de bairro e comunidades de base começam, lentamente, a se constituir em atores sociais, aspirando por democracia política e uma mudança de rumos excludentes do crescimento econômico. [...] Renascia a sociedade civil organizada, acionada pelas condições sócio-existenciais de vida marcadas pela ausência de liberdade, de espaços de participação e de ganhos econômicos. (BRASIL, 2000a, p. 51).

Após vinte um anos de ditadura militar, com José Sarney assumindo a Presidência da República, foi criada a Fundação Educar, que passou a orientar as ações para ampliação e consolidação da oferta da EJA. Nesse período, foi promulgada a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), que reconheceu vários direitos, inclusive a educação dos jovens e adultos. Na sequência, em 1990, o governo de Fernando Collor de Mello extinguiu a Fundação Educar, o que para Haddad e Pierro (2000), foi novamente um duro golpe nas ações em desenvolvimento para as mobilizações da EJA, até porque nada foi criado ou estimulado para suprir as necessidades educacionais desse público específico.

Já no governo de Fernando Henrique Cardoso, ocorre a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN, número 9394/1996 (BRASIL, 1996) e, finalmente a EJA é considerada uma modalidade da educação básica, com orientações específicas, e proposta de organização de sua oferta, mesmo que de forma inicial, nesse momento.

Durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos em Hamburgo, na Alemanha, em 1997, a Unesco estruturou uma série de metas e compromissos assumidos pelos países participantes, incluindo o Brasil, que desencadeou a criação de fóruns de discussão da EJA em praticamente todos os estados do país, o que, segundo Paiva (2004), caracteriza-se hoje por ser um importante instrumento de articulação entre a sociedade civil e o MEC nas questões ligadas à EJA.

No ano 2000, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2000b) são aprovadas e afastam a antiga ideia que a EJA é um favor ou uma compensação de escolarização e de tempo, que por muitos momentos foram disseminadas, essas Diretrizes ressaltam que a modalidade é um direito, pois promove a reparação e equidade aos sujeitos que não tiveram acesso a escola.

Estas diretrizes normatizam os critérios norteadores de sua oferta, como o estabelecimento das idades mínimas para o ingresso, sendo para maiores de quinze anos a oferta do ensino fundamental e para maiores de dezoito anos no ensino médio, organizando a oferta e a estrutura dos componentes curriculares (BRASIL, 2000b), entre outras determinações.

A partir de 2003, no mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, que gerou uma grande disponibilidade de vagas que atendeu a necessidade antiga de aumento da oferta, como podemos verificar nesse trecho, “os índices de pessoas não alfabetizadas vinham diminuindo até 2011, conforme demonstra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 (PNAD).

Em 1992 a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade era de 17,2% contra 8,59% da população em 2011” (RÊSES *et al.*, 2017, p. 21) avanço importante e muito esperado, porém, estas vagas não se mostraram totalmente qualificadas, assim, os sujeitos mesmo tendo passado pelos bancos escolares, não obtiveram aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país (HADDAD; PIERRO, 2000).

Nesse sentido, um importante passo foi dado para a manutenção das ações na EJA, em 2006, segundo mandato do governo Lula, com a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), quando as ações educativas junto a adolescentes, adultos e idosos tiveram acesso a recursos financeiros, antes negligenciados para a modalidade, o que dificultava a dedicação dos governantes para a manutenção das turmas nos estados e municípios.

Para Bassi (2020), a partir do século XX a EJA teve avanços na consolidação de uma identidade própria e maior autonomia política e econômica, com avanços e transformações sociais que se refletem no interior das escolas, assim como para o século XXI, em que predominam as ideias voltadas para a justiça social e a educação parece assumir o papel de acesso a uma melhor participação social, ampliando o espaço para a promoção da EJA.

Sobre o histórico da EJA no Brasil Carvalho destaca as relações de domínio e conflito entre as classes:

A história da EJA é fortemente marcada pelas relações conflituosas de domínio e submissão estabelecidas entre a elite e as classes populares do Brasil [...] relação entre conquistador e conquistado, dominante/dominado e perdura, ao longo dos tempos e, às vezes, encontra-se, de forma implícita, em documentos oficiais que parecem tratar a EJA como um favor e não como pagamento de uma dívida social do estado com essa parcela da sociedade. (CARVALHO, 2017, p. 28).

Verifica-se com este levantamento histórico a existência de ações descontínuas, com diferentes programas que mudavam as nomenclaturas e os gestores, mas não eram capazes de expandir o letramento, nem favoreciam a melhora das condições intelectuais e sociais dos que necessitavam do ensino na modalidade EJA. As alternativas oferecidas se configuraram por ser apressadas, frágeis e desprovidas de organização. Ressalta-se a importância dos esforços realizados na trajetória apresentada neste recorte histórico. Deve-se entender que não foram desperdiçados e as sementes foram plantadas, entretanto, o que fica evidente é a falta de um projeto de estado, edificado e robusto, que não sirva apenas para atender aos interesses da elite dominante.

A constatação mais recente é de que a EJA precisa abarcar dois públicos, sendo o primeiro composto por quem jamais frequentou a escola e o segundo, por aqueles que receberam esta oportunidade, mas tiveram uma trajetória escolar mal sucedida, geralmente jovens e adolescentes, que em algum momento abandonaram o ensino regular. Este movimento é chamado de juvenilização da EJA e faz com que os educadores precisem adaptar os processos de aprendizagem para diferentes idades, apresentando-se como mais um elemento a ser considerado quando se trata do tema (LÓDI, 2019).

Revisitar o percurso da EJA no cenário brasileiro possibilitou identificar os avanços e retrocessos que a modalidade percorreu, ainda que apresente hoje maior reconhecimento nas legislações e políticas públicas, é um reflexo de resistência de diversos grupos organizados da sociedade civil, que trabalhou e trabalha para que a educação seja um direito de todos,

organizando e pressionando por mudanças para o alcance de uma educação de qualidade, gratuita e para toda a vida.

Além de compreender melhor a trajetória da educação para os jovens e adultos, pois permitiu localizar e apresentar os seus marcos temporais significativos. Dialogar com a História trouxe maior propriedade para analisar, debater, compreender a evolução da temática e quais caminhos foram percorridos para chegar à condição atual da EJA no Brasil.

2.3 Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos

Esta seção identifica os princípios e as bases legais que orientam a modalidade EJA, são sínteses de documentos legais vigentes, por meio da descrição e análise documental.

Primeiramente, a LDBN (BRASIL, 1996) n.º 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, pois foi a partir dela que a EJA passou a ser uma modalidade da educação básica. Segundo Cunha (1999), esta nova legislação traz avanços, pois apresenta conceitos e critérios mais claros e específicos para a EJA.

Os princípios apresentados na Lei, tratam de aspectos tais como: “[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...] pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; [...] garantia de padrão de qualidade; [...] valorização da experiência extraescolar; [...] vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, 1996, p. 8) que são pontos importantes que revelam como a legislação considera esta modalidade.

É pertinente destacar que a LDBN estabelece que a ação da EJA é destinada a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de dar continuidade aos seus estudos e àqueles que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada (BRASIL, 1996). Assim, amplia-se o compromisso do setor público que anteriormente, no ensino supletivo, tinha o dever de atender apenas à faixa etária dos 7 aos 14 anos (CUNHA, 1999).

A referida lei traz ainda em seu texto, em especial nos artigos 37 e 38, orientações sobre o seu financiamento, os componentes curriculares obrigatórios, assim como a frequência exigida para aprovação, entre outras normas que balizam a organização e oferta da EJA, entregando características mais próprias, tratando especificamente e embasando a atuação da modalidade.

Além disso, segundo Vilanova e Martins (2008), com a promulgação da LDBN (BRASIL, 1996), os objetivos da educação no país são novamente revistos, trazendo novas responsabilidades a todos os envolvidos. Assim, após a promulgação da lei em foco,

mantiveram-se os debates, com questionamentos importantes sobre a regulamentação de pontos sobre os quais ainda faltam maiores esclarecimentos, como definições sobre formação de educadores com foco em EJA, o estabelecimento de modelos de avaliação, entre outros. Nesse ínterim, surgem os fóruns estaduais de EJA, com sua realização anual, que discutem esta modalidade, registrando seus apontamentos e sugestões, esta mobilização auxilia no avanço de novas regulamentações que contemplam os aspectos particulares para esse nível de ensino.

Já sobre o Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a), aprovado em 10 de maio de 2000, trata dos conceitos e das funções da EJA. O parecer estipula que essa modalidade deve ser: reparadora, equalizadora e qualificadora, conforme explica Friedrich *et al.* (2010), reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, de modo a garantir uma redistribuição e alocação com maior igualdade na distribuição dos bens sociais; e qualificadora, no sentido de atualização de conhecimentos por toda a vida.

A saber, o Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a) surge em um momento após a aprovação da LDBN (BRASIL, 1996), pois as sugestões vindas dos fóruns de educação de EJA estavam ganhando corpo, com grande número de questionamentos sobre o tratamento próprio que a EJA ainda carecia, entregando maiores orientações para suas especificidades. É importante salientar que a elaboração do Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a), contou com ampla colaboração, através de audiências públicas, encontros e congressos para debate.

Cabe destacar que, no próprio Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a) o relator discorreu sobre a justificativa e necessidade dessa modalidade, tendo em vista o elevado número de brasileiros que não possuem a escolarização obrigatória completa, de acordo com o que estabelece o Parecer:

O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta, no ano de 1996, 15.560.260 pessoas analfabetas na população de 15 anos de idade ou mais, perfazendo 14,7% do universo de 107.534.609 pessoas nesta faixa populacional. Apesar da queda anual e de marcantes diferenças regionais e setoriais, a existência de pessoas que não sabem ler ou escrever por falta de condições de acesso ao processo de escolarização deve ser motivo de autocritica constante e severa. (BRASIL, 2000a, p. 5).

O referido Parecer, orienta que a EJA tenha modelo pedagógico próprio, satisfazendo as necessidades do público jovem e adulto, que geralmente apresenta larga experiência profissional, maturidade e, no entanto, forte envolvimento em situações de vulnerabilidade.

Destaca, ainda, a autonomia que estados e municípios possuem para regulamentar, a partir de leis próprias, a organização da estrutura e o funcionamento da EJA, conforme suas

realidades. O Parecer 11/2000 oferece uma dignidade própria e ampla à modalidade EJA, segundo Vilanova e Martins (2008), pode ser considerado o principal documento regulamentador e normatizador para esse segmento da educação, sendo um marco, uma vez que supera a concepção de suplência e aligeiramento do ensino, amplamente difundida até poucos anos atrás, legitimando o direito por uma educação de qualidade.

Outrossim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000b) são estabelecidas a partir da Resolução n.º 1/2000, aprovadas em 05 de julho de 2000, que asseguram a EJA como modalidade da educação básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento, assumindo a postura de reparação, equidade e qualificação.

Segundo Ribas e Silva (2013), esta resolução trata também da qualificação do docente, para atender este público diferenciado, orientando que os professores devem estar aptos para proporcionar aprendizagens atrativas, que estimulem a permanência na escola, viabilizando uma escolarização adequada aos educandos, equalizando as oportunidades de acesso ao conhecimento científico e qualificando os saberes já existentes.

Além do descrito, determina que o curso da EJA só deve ser frequentado por adolescentes a partir de quinze anos, sem limitar a idade máxima. Sendo assim, abaixo desta idade é dever da escola matricular no ensino regular (BRASIL, 2000b).

Ademais, outro documento que normatiza a EJA é a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2002) elaborada pelo Ministério da Educação a partir da Secretaria de Educação Fundamental. A Proposta é elaborada em três volumes que oferecem aos docentes uma organização curricular específica, com materiais educativos para contemplar em sala de aula, voltados para as necessidades dos educandos da EJA (VILANOVA; MARTINS, 2008). O primeiro segmento trata dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o segundo segmento versou sobre os anos finais do Ensino Fundamental e por sua vez o terceiro segmento, orienta sobre o Ensino Médio.

Essa Proposta traz subsídios para que cada agente que oferte a EJA considere a sua realidade e a especificidade de cada região brasileira, sendo um instrumento de apoio para elaboração de projetos e propostas curriculares de qualidade e principalmente específicas para este público.

Acrescenta-se também o Plano Nacional de Educação - PNE, Lei 13.005 (BRASIL, 2014), que estipula metas educacionais que devem ser atingidas totalmente até o ano de 2024. Em relação a EJA, o PNE trata mais especificamente de 4 metas, sendo elas as de número 03, 08, 09 e 10. Elas tratam, respectivamente, da universalização da oferta educacional, incluindo

a EJA, da elevação do índice de escolarização da população jovem, da erradicação do analfabetismo absoluto e a integração da oferta da EJA à educação profissional. São metas que precisam ser perseguidas por toda a sociedade, mas em especial pelo setor público que tem o dever de garanti-las.

Mais recentemente, a Resolução n.º 1 de 2021 (BRASIL, 2021), publicada em 28 de maio de 2021, institui diretrizes operacionais para a EJA nos aspectos relativos à Política Nacional de Alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular e para a Educação à distância. Esta resolução introduz novas nomenclaturas e possibilidades de oferta de ensino, como a multisseriada e a modular, com relativa ênfase para o ensino particular. Estabelece também que o poder público deve inserir, a partir de agora, a EJA no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Essa resolução recebeu diversas críticas nos recentes fóruns da EJA, realizados no ano de 2021, pois traz significativos desafios para os estados e municípios que deverão regulamentar as novas possibilidades de oferta.

A partir da identificação das leis que regulamentam a EJA, sua leitura e debate, foram destacados como documentos norteadores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), além do Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a), a Resolução CNE/CEB 1/2000, a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, o Plano Nacional de Educação - Lei 13.005 (BRASIL, 2014) e a Resolução CNE/CEB 01/2021, retratando os marcos legais significativos que orientam o tema nacionalmente e se firmam como diretrizes para a organização desta modalidade, que busca o aumento da qualidade da educação e sua universalização no combate ao analfabetismo.

No entanto, verifica-se que a EJA ainda carece de maior atenção governamental e de políticas públicas específicas, para que atenda às necessidades educacionais tão plurais deste público em um país igualmente plural e amplo. Além do que, recentemente nas revisões da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, realizadas nos anos de 2017 e 2019 não fizeram menção a EJA, excluindo a modalidade de um movimento que ocorreu, do repensar pedagógico, deixando a cargo dos operadores dos municípios ou dos estados a sua estruturação.

Infelizmente o Brasil apresenta uma característica particular de descontinuidade nos projetos educacionais, que surgem e desaparecem ao sabor das eleições e mudanças na política, e como verificado, não é diferente na EJA. É preciso avançar nos investimentos e na organização dessa modalidade de ensino, a fim de reduzir as exclusões construídas historicamente, oferecendo escolaridade qualificada e oportunidade de ascensão com qualidade de vida.

2.4 Paulo Freire e Reflexões para a EJA

Um dos mais importantes estudiosos brasileiros, em se tratando de educação, é Paulo Freire, que, para a EJA, é também uma imprescindível referência, inclusive em âmbito mundial, pois suas pesquisas revolucionaram a história e forma de olhar para a educação de jovens e adultos no Brasil. Freire, a partir de sua vivência, colocou em pauta a discussão da função emancipadora da educação e apresentou uma proposta educacional voltada para a autonomia e para a libertação dos sujeitos, frente aos ciclos históricos de opressão das populações vulneráveis (FREIRE, 2004).

Freire que atuou em projetos de educação do Sesi em meados de 1946, tem vasta contribuição para o debate da temática educacional, que busca a construção coletiva de uma sociedade mais igualitária, refletindo o papel da educação nessa ampla conscientização, pois segundo Freire, "[...] todo o aprendizado, deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida" (FREIRE, 1999, p. 14).

Nesse sentido, esse autor traz para o debate a importância de estimular, enquanto educadores, os estudantes a perceberem-se sujeitos de sua própria história, dando a oportunidade de reconstrução da sua realidade, partindo da observação do seu entorno, do debate, da conscientização e claro partindo para a ação, abandonando a passividade de ser mero espectador de sua vida.

A experiência que Paulo Freire vivenciou nos anos 60 e popularizou na alfabetização de adultos reverbera ainda hoje pela sua eficácia e seu potencial de transformação social, pois com seu método alfabetizou cerca de 300 adultos em 40 horas, além de debater a realidade desses alunos como forma de obtenção da consciência coletiva.

A comunidade escolhida para realizar esta ação foi a de Angicos, no Nordeste brasileiro, e nessa ocasião 300 trabalhadores tiveram a oportunidade de ser alfabetizados e inseridos em um debate crítico durante o processo. O método de Paulo Freire consiste em discutir inicialmente palavras presentes no cotidiano dos estudantes, por meio das quais fosse possível estimular o debate, seus múltiplos significados, suas reescritas, entre outros aspectos (FREIRE, 1999).

Assim, a partir de palavras geradoras, como 'enxada', estudavam desde a sua construção fonética até os custos da ferramenta de trabalho, relevante para aquela comunidade e outras palavras que se relacionavam a aquele contexto, conforme Gadotti (1989) evidenciando a abordagem interacionista na alfabetização. Nesse sentido, ocorre que são

consideradas as histórias de aprendizagens, geralmente de trabalhadores e toda essa bagagem cultural era aproveitada para inserir os alunos nas conversas e em estratégias alfabetizadoras dentro do processo.

Em sua prática pedagógica com adultos, Freire constatou que utilizando a realidade trazida pelo aluno, construída ao longo de sua vida, como premissa nas atividades em sala de aula, o processo de aprendizagem poderia ser facilitado. Os estudantes se sentiriam pertencentes àquele conteúdo abordado, pois tratam de fenômenos que vivenciam e os cercam e assim ficam mais suscetíveis a participar e refletir, o que permite maior capacidade de debate e de trocas nesses momentos entre colegas e professores (FREIRE, 1999).

Esta dialogicidade é amplamente estimulada na obra de Freire, como orienta Gadotti (1989, p. 46), “[...] para Paulo Freire, o diálogo faz parte da própria natureza humana. [...] Não há progresso humano sem diálogo. Para ele, o momento do diálogo é o momento para transformar a realidade e progredir”. Desse modo, o diálogo constitui uma oportunidade propícia para a reflexão dos conteúdos estudados, além da possibilidade de relacionar com os contextos vividos nas realidades de cada comunidade escolar, sempre com criticidade, uma construção coletiva de soluções sociais, pela conquista da autonomia, a fim de recuperar a dignidade nas dimensões sociais, culturais e econômicas dos discentes.

Logo, nesses espaços de argumentação, é possível perguntar, ouvir, debater para o alcance de uma consciência coletiva, construindo cada vez mais racionalidade e uma mentalidade democrática, capaz de valorizar a experiência escolar do debate crítico sobre a realidade vivenciada pelos sujeitos, utilizando este processo como ferramenta pedagógica. O próprio Paulo Freire revela em seu livro ‘Educação como Prática da Liberdade’(1999), a importância de um ambiente educativo que proporcione momentos de efetivas discussões problematizadoras e críticas:

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos. (FREIRE, 1999, p. 97).

Deste modo, o enaltecimento dos conhecimentos prévios e o estímulo para a construção coletiva de novas aprendizagens através de debates, reduzem significativamente a autodesvalia que os alunos da EJA carregam, e produzem um sentimento de pertencimento ao

processo da descoberta de novos conhecimentos. Essa dinâmica, traz para a sala de aula maior igualdade entre educadores e educandos, menos autoritária e vertical, como historicamente é estabelecida, em que o professor é o detentor do conhecimento e deposita no aluno. Freire propõe que ambos aprendam juntos, de forma mútua (FREIRE, 1989).

Para facilitar a mediação dos debates escolares, estimulando a aprendizagem, Paulo Freire destaca em suas obras a necessidade de entender que este público específico, que na idade adulta não teve acesso ao letramento, tem por características estar à margem do acesso aos direitos básicos, imprescindíveis para uma vida digna. São operários, camponeses, imigrantes, que priorizam o trabalho, por ser esta a condição para a sua sobrevivência, dedicando grande esforço para estarem em um ambiente escolar.

Como é possível perceber através de sua obra *Pedagogia do Oprimido*, “Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos.” (FREIRE, 2004, p. 22), e nesse contexto, os alunos que necessitam da EJA se enquadram no que o autor chama de ‘oprimidos’, pois não tiveram acesso ou condições, para na infância ou adolescência se dedicar plenamente às aprendizagens escolares, espaço de trocas e socialização importantíssimo, que agora, estando na EJA precisam ser emancipadores, quebrando o ciclo de invisibilidade oferecida aos sujeitos com menor escolaridade.

Assim, a atuação docente deve ser refletida e organizada para criar estratégias educacionais para que o aluno consiga posicionar-se constantemente de forma crítica em todos os âmbitos, como na sala de aula, na família, no emprego e na sociedade. O professor então precisa tomar posse da realidade vivenciada por seus alunos, por mais diversa que ela se apresente, podendo assim fazer referências da realidade, com os conteúdos a se desenvolver em sala de aula.

Ter em mãos para análise e explanação informações como: onde vivem, onde trabalham, sua origem, com que se divertem, compreendendo as formas de suas ‘opressões’ e após trazer estes dados para o debate, analisando historicamente e verificando as possibilidades para encerrar os possíveis ciclos de negações.

Freire reflete que “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 2015, p. 53) e ainda sobre a percepção dos alunos, que “Ao alcançarem, na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes” (FREIRE, 2004, p. 22), renunciando assim, de uma educação conteudista e utilizando-se de dados mais palpáveis

da realidade dos alunos que acrescente na sua demanda formativa e conquistem assim uma postura mais problematizadora e consciente.

Freire deixa claro a importância do ato de ler, sendo inclusive esse o título de um de seus livros, em que trata a leitura como importante ferramenta pedagógica, que precisa ser dominada para facilitar a leitura do mundo, ou seja, uma leitura que se vincula à realidade. Ele inicia o livro explicando que sua ênfase trata “[...] da leitura e não apenas a do texto e, mas também a do contexto” (FREIRE, 1989, p. 9), compartilhando essa necessidade tanto por parte dos educandos, quanto dos educadores.

Já no livro *Professora sim, tia não*, Freire orienta a postura e o respeito que o educador deve ter e exigir em sua prática. Com identidade e posicionamento, com presenças engajadas os professores estimulam os alunos a também se engajarem e a assumirem responsabilidades (FREIRE, 2015).

Ainda na referida obra, discorre sobre a atenção que deve ser dada para a formação continuada do professor, para que o educador possa se apropriar das mais diversas possibilidades pedagógicas, criativas, contextualizadas e adequadas às diferentes trajetórias, experiências de vida e idades dos estudantes da EJA, pois, estando “[...] bem formados e permanentemente formando-se” (FREIRE, 2015, p. 33), estarão aptos a oferecer aos alunos o despertar de habilidades, que possam conhecer e produzir arte, trocar experiências e ter acesso a diversas leituras, produzindo um esperançar ativo, que mobiliza os sujeitos e seus grupos sociais para a busca de condições igualitárias, talvez o que mais se enquadra nestas necessidades urgentes em busca do ‘inédito viável’ freiriano.

Esse termo ‘inédito viável’ utilizado por Paulo Freire em diversos livros, versa sobre um pensar e principalmente um agir utópico, que busca novas soluções, em que o processo de conscientização do sujeito revela novas possibilidades, antes despercebidas. Um conceito poético da realização de um fazer inédito que no coletivo se torna viável (FREIRE, 2004).

O autor entende que a escola é o espaço ideal para apoiar a construção de soluções sociais, assim como a extensão das possibilidades educacionais, e que é preciso investir nela hoje para que em um futuro, ainda utópico, não mais seja preciso investir em projetos de alfabetização de adultos. Porém, esse movimento só pode ocorrer quando os gigantescos números hoje registrados de analfabetos se reduzirem drasticamente.

Partindo desses pressupostos, o desenrolar desta pesquisa apropria-se ainda mais dos escritos de Paulo Freire, principalmente os que conversem com os objetivos dela, somando-se aos diversos livros e artigos já encontrados que reescrevem o autor na contemporaneidade,

recriando seu método, mostrando sua atualidade e possibilidades de reinvenção que ele apresenta.

Por fim, reconhece-se a amplitude do tema proposto, no entanto, este tópico do referencial teórico buscou trazer aspectos pontuais e relevantes da produção do patrono da educação brasileira para esta pesquisa. Pondera-se a discussão sobre as múltiplas possibilidades que são oportunizadas durante esta pesquisa.

Claramente, Freire transmite esperança de que os estudantes, a partir de suas oportunidades de estudos, podem alcançar melhores patamares de vida, com condições mais favoráveis. Assim como também reconhece que o papel da escola é proporcionar vivências que tornem os cidadãos mais ativos, conscientes e livres para serem autônomos em suas escolhas, capazes de reproduzir um círculo virtuoso educacional, pois conhecimento é transformação e Freire de forma inequívoca retratou essa condição em sua obra.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Este capítulo descreve as escolhas teórico-metodológicas para a pesquisa, com opção pela pesquisa qualitativa, pois essa abordagem proporciona apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade. A pesquisa em andamento se caracteriza pela abordagem qualitativa devido a intenção de compreender e interpretar o ambiente desse polo de EJA nas suas questões mais subjetivas, identificando o porquê de estar cativando alunos para se matricularem e continuarem os estudos ao longo da vida. A escolha dessa abordagem qualitativa se mostrou mais assertiva para entender este fenômeno em profundidade, através das evidências coletadas e produzidas.

Na pesquisa qualitativa, “[...] os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16), o que não significa renunciar aos dados quantitativos coletados no processo, uma vez que esses também podem servir como dados relevantes para confirmar a análise. Esta investigação se configura como pesquisa qualitativa e, quanto aos seus objetivos, ela é exploratória, o que permite conhecer em profundidade a dinâmica interna da escola investigada e esclarecer de forma detalhada a ocorrência do aumento do número de matrículas e de fatores de permanência e aprovações para o público da EJA do Sesi - Guaporé.

Nessa direção, o estudo de caso foi o procedimento de investigação escolhido para a pesquisa, pois essa técnica compreende um método de análise que se aprofunda sobre os dados coletados. Sobre esse método, Yin (2001, p. 32) esclarece que “[...] um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo, dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Esta técnica de pesquisa permite explorar a realidade de forma completa e precisa, com foco em detalhes, investigando um fenômeno contemporâneo no seu contexto (YIN, 2001).

Nesse sentido, as singularidades da realidade escolar investigada nesta pesquisa são elementos complexos, que requerem ser estudados em seu contexto natural, pois trata-se de um fenômeno contemporâneo, para o qual se busca identificar fatores que contribuem para o aumento sistemático das matrículas, permanência e aproveitamento de estudantes da EJA em

uma escola do interior gaúcho, e nesse sentido, o estudo de caso se mostra como procedimento ideal para a pesquisa em andamento.

3.2 Caracterização do Campo de Investigação

A pesquisa desenvolveu-se no polo de EJA da Escola Sesi de Ensino Médio Francisco Xavier Kunst, localizado no município de Guaporé, Rio Grande do Sul, no qual é ofertada a EJA no período noturno, na modalidade a distância em ciclos semestrais. A unidade oferece os Ensinos Fundamental - anos finais e Ensino Médio, ambos na modalidade EJA, em que os estudantes comparecem uma vez por semana, presencialmente, para realizar atividades em turma, com professor, que correspondem a 20% da carga horária obrigatória. As demais atividades (80% da carga horária do curso) são oferecidas a distância, através de uma plataforma virtual, em ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

A escola oferece em Projeto Político Pedagógico uma proposta pedagógica sociointeracionista, de abordagem dialógica, interdisciplinar e contextualizada, na qual o processo de aprendizagem está focado no desenvolvimento de competências e habilidades, de autonomia intelectual, atividades voltadas para o mundo do trabalho e busca da inclusão digital dos estudantes jovens, adultos e idosos, com o progressivo domínio do uso de ferramentas de informação e comunicação digital. (ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, 2017a). O polo atende os alunos, seguindo programas, métodos e diretrizes internas do Sesi, para o seu funcionamento e adotando as orientações da BNCC para âmbito pedagógico e curricular.

Já na estrutura física, a escola possui 2 andares e um subsolo. Conta com uma biblioteca, com 6000 obras, um laboratório de informática com 12 computadores e laboratório de ciências, 3 salas de aulas, uma sala dos professores, uma secretaria própria e espaço de convivência. Cabe informar que o subsolo e o segundo andar não possuem acessibilidade, pois o acesso a esses ambientes é feito somente por escadas, o que é uma necessidade de melhoria futura, para oportunizar acesso a todos em todos os espaços oferecidos. Também é relevante registrar que as 3 salas de aula, assim como os demais espaços da escola, contam com *wi-fi* e 14 *notebooks* que estão disponíveis para a utilização, nas ações em grupo. Outro recurso importante a ser ressaltado é a oferta de 27 kits de robótica, sendo 10 da placa “*Gogo Bord*” e 7 da marca “*Legu Mindstrom*”, utilizados pelos alunos, de forma compartilhada, com acompanhamento dos professores.

3.3 Caracterização dos Sujeitos investigados da pesquisa

Foram aplicados os instrumentos a 416 alunos dos quais 89 responderam, durante o mês de junho de 2022, constituindo a amostra de estudo. Observa-se aqui que o convite para responder o questionário foi estendido a todos os estudantes matriculados, durante as aulas presenciais. Outro público relevante que foi convidado a responder os questionários é formado por 3 professores e 1 orientadora pedagógica, que atuam no polo EJA Sesi de Guaporé, nas atividades de apoio presenciais. Para todos os questionários constou a concordância em participar da pesquisa, por meio da leitura e do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declarado ciência e assinado por cada um dos sujeitos investigados.

Do universo pesquisado, identificou-se que 55,8% dos estudantes, são sujeitos com idade entre 18 a 28 anos, o que caracteriza um público majoritariamente jovem e representando 44,2% dos estudantes, estão os sujeitos com idades entre 29 e 65 anos. Ao passo que, com relação ao gênero, os números dos discentes do sexo feminino e masculino foram próximos, ainda que o sexo feminino esteja em menor número, com 48,2% dos sujeitos e em relação a cor de pele declarada pelos estudantes, 72% se identificam como brancos e 28% como negros ou pardos, o que pode sinalizar que o acesso ainda não foi democratizado.

Em relação ao vínculo empregatício, mais de 90% dos sujeitos investigados declararam estar trabalhando, confirmando que o público desta escola se caracteriza por ser a maioria de indivíduos trabalhadores, que já estão no mercado de trabalho e procuram por este complemento na sua formação.

No que se refere à equipe de profissionais da escola, foram chamados para participarem dessa pesquisa por se caracterizarem por peça essencial na rotina e prática da escola e todos os 4 convidados responderam e retornaram os questionários. Desses, 50% possuem entre 4 a 10 anos de atividade nesse polo de apoio presencial, demonstrando que a equipe se caracteriza por ser experiente na realização das rotinas da EJA, com baixa rotatividade. Quanto a ter formação específica para a modalidade, apenas 25% ou seja apenas 1 dos 4 respondentes da equipe possui tal formação, porém 100% respondeu que considera que recebem qualificações internas continuadas para aperfeiçoar a sua atuação pedagógica na EJA.

Deste modo, realizou-se a descrição das características dos sujeitos desta pesquisa. Na sequência serão descritos os instrumentos de coleta e produção dos dados.

3.4 Instrumentos de Coleta e Produção de dados da pesquisa

Para auxiliar no entendimento do fenômeno que se acompanha, constituiu-se o corpus da pesquisa, para a produção e coleta de dados, que evidenciou uma descrição minuciosa de toda a realidade escolar. A saber, ao longo do texto consideramos como etapa de coleta de dados o material estatístico coletado nos documentos escolares e de produção dos dados da pesquisa, a partir dos dados produzidos com as respostas descritas nos questionários, que foram estruturados a partir dos quatro instrumentos, descritos abaixo:

1^a) Questionários semiestruturados para alunos: os questionários foram ofertados no laboratório de informática do polo, no formato online, para todos os alunos matriculados no semestre, pelo aplicativo *Google Forms*, composto por cinco questões abertas e nove questões fechadas, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Apêndice A desta dissertação. Nesse sentido, as perguntas presentes nos questionários aplicados foram escolhidas com o objetivo de traçar um perfil dos investigados, tratando de questões demográficas e das razões pelas quais estes estudantes optaram por cursar a modalidade EJA no Polo Sesi de Guaporé, auxiliando assim a responder o problema de pesquisa inicialmente proposto.

2^a) Questionários semiestruturados para os professores e orientadora pedagógica: este questionário, também aplicado com o *Google Forms*, foi composto por nove questões abertas e quatro questões fechadas, aplicado na sala dos professores do polo e consta no apêndice B. Dentre as perguntas sugeridas, há aquelas com possibilidades de respostas objetivas, tais como indagações sobre tempo de atuação na escola, juntamente com aquelas com possibilidade de resposta subjetiva, permitindo dissertação, acerca da percepção e avaliação dos professores e orientadora pedagógica em relação às práticas de ensino ou em relação às suas formações. Este conjunto de questionamentos permitiu traçar os perfis, tanto objetivos e demográficos, quanto subjetivos, para os professores descreverem seus pontos de vista.

3^a) Relatórios internos da escola: de posse dos relatórios semestrais internos da escola, acessados pelo sistema de gestão educacional do Sesi, do período de 2010 até 2020, foram extraídas informações no formato de arquivo em *Software Excel*, com indicadores como: matrícula, evasão, aprovação, matrícula paga e gratuita, dados de continuidade no curso, sexo, idade e outros dados relevantes para conhecimento do perfil total dos discentes matriculados e efetivos no polo EJA Sesi de Guaporé. Esses dados permitiram acessar padrões e estão, de forma análoga às respostas aos questionários, na base das análises nesta pesquisa.

4ª) Documentação escolar: foram apreciados os documentos que orientam a atuação da escola, como seu Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico e Planos de Estudos, realizou-se a leitura completa, seleção de excertos e codificação dos mesmos. Registra-se que para ter acesso a esses documentos e relatórios, encaminhou-se autorização através da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido recebido e assinado pela instituição, que se encontra no apêndice C desta pesquisa.

3.5 Metodologia da Análise dos Dados

A análise dos dados ocorreu conforme o modelo definido como Análise de Conteúdo por Bardin (2011), e seguiu uma sequência de procedimentos pré-estruturados pela autora, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados para então realizar as inferências e as interpretações.

Porquanto, na pré-análise ocorreu a coleta dos dados empíricos da pesquisa para organização, além de um primeiro contato com os dados, a partir de uma leitura flutuante, encontrando assim uma visão geral dos elementos em estudo. Deste modo ocorreu a busca, escolha, preparação e avaliação inicial do material em análise já listados anteriormente.

Nesse momento da pesquisa, considerou-se os princípios da exaustividade, pois foram contemplados todos os elementos dos instrumentos listados; o princípio da representatividade, tendo em vista a abrangência considerável da amostra; além do princípio da pertinência, pois os dados coletados e produzidos atendem ao objetivo desta análise.

Na sequência, ocorreu a exploração do material, por meio da organização sistemática dos dados coletados, com suas respectivas interpretações, codificações e categorizações. A saber, utilizou-se a priori na análise o âmbito dedutivo, inserindo para este estudo o conceito de 'juvenilização na EJA', temática que surgiu a partir da revisão de literatura, quando deparou-se com a dissertação que tratava deste tema, tão atual. Tal iniciativa foi corroborada na etapa de leitura flutuante dos dados em que o fenômeno se mostrou presente também no campo de investigação desta pesquisa e será analisado na categoria de mesmo nome.

Ainda no âmbito dedutivo, a partir do referencial teórico, elencou-se a temática 'aprendizagem consciente', retratada por diversos autores, mas principalmente por Paulo Freire quando se opôs à educação bancária. Esta temática também se apresentou nas respostas dos professores, frente às perguntas quanto à sua atuação nesse polo de EJA e na análise dos documentos norteadores da escola.

Já na etapa de codificação, durante a realização da releitura dos documentos e das respostas dos questionários aplicados, foram retomadas as ideias mais relevantes, destacadas com cores iguais para elementos do texto que se mostraram semelhantes ou aproximados, capturando e unindo os padrões, reorganizando as informações em novas categorias a partir da análise temática.

Para Bardin, 2011, utilizar da análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem os dados e cuja presença ou frequência de aparição podem ser reveladores no processo analítico. Sendo assim, para as respostas dos questionários aplicados, o próprio programa do *Google Forms* fornece descrição organizada das respostas, em arquivo, no formato *Excel*, que permite várias edições, como por exemplo o destacamento das palavras e agrupamento de ideias.

Para registro, os professores e a orientadora pedagógica foram identificados nesse estudo como educador 1, 2, 3 e 4. Por sua vez, os estudantes foram codificados como aluno 1, até aluno 89, conforme a ordem do extrato da pesquisa que o próprio programa do *Google Forms* fornece, em arquivo, no formato *Excel*, que apresenta descrito as respostas por ordem.

A posteriori, utilizou-se da análise indutiva, identificando os padrões nos dados produzidos e coletados. Para compor a unidade de contexto, foram considerados os fragmentos dos documentos e as respostas dos questionários aplicados. Assim, foram definidos temas norteadores para análise, inicialmente tratado pela palavra ‘trabalho’ que se destacou nas respostas entregues pelos sujeitos das pesquisas, após a identificação dos padrões das respostas dos questionários.

Em seguida, tratando-se dos documentos de referência para este polo se destacou a temática ‘estrutura organizacional e pedagógica’, tanto do aparato físico com seus recursos e instalações, quanto metodológico e humano, que estão colocados à disposição para os alunos, para evidenciar o impacto que essa estrutura gera na permanência e sucesso dos estudantes no polo.

Ademais, entendeu-se importante também debruçar-se sobre a temática dos ‘indicadores escolares’ do polo, que apresentam os resultados de cada semestre da escola, a partir dos relatórios extraídos do sistema de gestão educacional do polo, em arquivos em *Excel*, com informações relevantes de continuidade no curso como aprovação, evasão e conclusão, demonstrando a realidade a partir desses resultados.

Infere-se aqui a existência de uma relação de interdependência entre as expressões que nortearam a categorização, identificadas como trabalho, estrutura organizacional e indicadores escolares. A expressão ‘trabalho’, na existência da EJA especificamente do Sesi Guaporé, que

se caracteriza por atender ao público de trabalhadores industriários, que é recebido pela escola com uma ‘estrutura organizacional e pedagógica’ que dá condições para que esses alunos produzam ‘indicadores escolares’ que demonstram a sua continuidade e concluem esta etapa escolar, produzindo-se assim um círculo virtuoso de interdependência. São três bases que se apoiam e se promovem, possibilitando que tanto a esta instituição de ensino como à maioria dos educandos atinjam seus objetivos, com êxito, pois a escola recebe, retém e compartilha o conhecimento e o aluno, razão da existência da escola, eleva seu nível de escolaridade e de conhecimento. Elaborou-se uma imagem para ilustrar esta correlação:

Figura 3 – Relação de interdependência das expressões



Fonte: Autora (2022).

A partir desta categorização inicial para a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), ocorreram posteriores apreciações sobre o estudo, para a interpretação e tratamento dos resultados, portanto, de forma ordenada, explorou-se os dados empíricos em conjunto com o embasamento proporcionado pelo referencial teórico, fazendo emergir cinco categorias de análise, que serão apresentadas no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Categorias emergentes da Análise de Conteúdo

| | | | | |
|----------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| Universo do Trabalho | Juvenilização na EJA | Aprendizagem Consciente | Indicadores Escolares | Estrutura Organizacional e Pedagógica |
|----------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------------------|

Fonte: Autora (2022).

Figura 4 – Fluxograma da análise de conteúdo:

Fonte: Autora (2022).

Por fim, procurou-se apresentar a trajetória metodológica percorrida nesta pesquisa exposta na Figura 4 acima. Este estudo reconhece que o caminho da ciência não é linear e reflete resultados relevantes quando os dados coletados, produzidos e analisados são tomados com rigor e ética, cuidados levados em consideração nesta pesquisa. No tópico seguinte será apresentada a discussão dos dados produzidos a partir dos resultados da análise realizada.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Expõe-se a partir de agora o tratamento dos resultados e inferências, assim como fragmentos das respostas dos sujeitos e excertos dos documentos pesquisados, por meio de uma discussão crítica a partir dos achados da pesquisa, de modo a refletir o material empírico, interpretado em conjunto com o embasamento teórico.

4.1 Universo do Trabalho

A primeira categoria discutida é a ‘universo do trabalho’, visto que este assunto se destacou sobremaneira nas respostas dos questionários aplicados para os estudantes e professores do polo, além de aparecer na metodologia que a escola segue e também ser destaque na legislação que rege a EJA, presente no referencial teórico desta pesquisa.

Entende-se por trabalho, na perspectiva Freiriana, o ato humano que permite a transformação do mundo e do indivíduo, ação essa que oferece a oportunidade ao sujeito de exercer sua capacidade de reflexão e de intervenção na realidade (FREIRE, 1999). Segundo Freire, o trabalho é uma atividade que envolve uma relação dialógica entre o trabalhador e a realidade em que ele está inserido. Essa relação deve ser uma fonte de aprendizado mútuo, em que o trabalhador aprende sobre o mundo e sobre si mesmo (FREIRE, 2004).

Dessa forma, para Freire, o trabalho não deve ser alienante, opressivo ou desumanizador, mas sim uma atividade essencial, que permita ao indivíduo desenvolver sua consciência crítica e sua capacidade de agir no mundo de forma autônoma, criativa e transformadora (FREIRE, 1999).

Para os estudantes aqui pesquisados, as desigualdades sociais vivenciadas culminaram no distanciamento da sua trajetória escolar. Nesse sentido, o que ocorre é que cada vez mais cedo surge a necessidade da entrada no mundo do trabalho para subsistência própria ou familiar, fato que acaba por preencher o tempo e dedicação desse sujeito, que não consegue conciliar atividade profissional e estudo. Isso se evidencia nesta pesquisa, quando perguntado aos alunos do polo Sesi de Guaporé, quais os motivos que os levaram a desistir de estudar antes de ingressar na EJA. Este questionamento obteve respostas como: “*por falta de dinheiro, pois tive que ajudar meus pais a trabalhar*” (aluno 13), ou ainda “*trabalhar o dia inteiro e não ter mais vontade de estudar*” (aluno 52) e também “*ajudar em casa com as despesas*” (aluno 88).

Por conseguinte, das 89 respostas recebidas, 33% indicaram que precisaram se afastar dos estudos para obter renda para suprir as necessidades básicas familiares. Assim, ingressar ou se manter no mercado de trabalho e contribuir financeiramente nos custos de vida familiar se revela como principal motivo do abandono da escola para os estudantes investigados. A autora infere que a necessidade de tornar-se trabalhador não pode ser antagônica ao fato de estar estudando, muito pelo contrário, se a educação ao longo da vida fosse uma realidade, até porque o trabalho tem também a dimensão humana, que nos coloca em contato com o outro e com nossas próprias subjetividades, posicionando o sujeitos como ativo em sua sociedade.

Este apontamento converge com as informações contidas no Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000a), que registra que esta modalidade abarca muitos sujeitos que já estão trabalhando, além de outros tantos, que estão querendo ou precisando se inserir no mercado de trabalho. Não obstante, isso não significa que estes trabalhadores não desejem estudar, porém optaram por um abandono dos bancos escolares, apesar de entenderem a lacuna que esta ‘escolha’ provoca.

Por outro lado, se a busca por renda é a maior justificativa dos alunos para se afastarem da escola, o trabalho é o motivo principal pelo qual retornam, com a motivação agora de alcançar melhores postos de trabalho, ou ainda, tendo em vista que perderam seus empregos, precisar assim buscar novas oportunidades, ademais, a comprovação da conclusão do ensino fundamental ou médio facilita o reingresso no mundo do trabalho.

Nesse sentido, quando perguntados sobre o que os levou a voltar a estudar, agora na EJA, 56% responderam que o faziam para evoluir profissionalmente, reafirmando que o trabalho está como principal justificativa para o retorno às instituições de ensino. Importante registrar que, dentre os alunos pesquisados, 41% informaram que se matricularam na EJA tendo em vista o desejo de realização pessoal, comprovando que sempre mantiveram o interesse em estudar e concluir esta etapa de ensino.

Isso se revela também nas respostas diretas, como nesta afirmação de que “*sempre é bom ter mais conhecimento*” (aluno 55), ou ainda o aluno que escreveu, se referindo ao fato de estar na escola e os propósitos que almeja alcançar: “*através dela posso alcançar objetivos futuros maiores*” (aluno 66).

Ainda nesse aspecto, analisando os documentos da instituição, constata-se que o Sesi é uma organização sem fins lucrativos, voltada para o atendimento ao público trabalhador da indústria. Atualmente é referência nacional na oferta de Educação de Jovens e Adultos, tendo como seu propósito responder às demandas para fortalecer o setor industrial. Um dos fatores que esse setor industrial aponta como retardante de maiores evoluções de mercado são os

índices de trabalhadores que não concluíram o Ensino Médio, tendo em vista que este público tem maior dificuldade na atuação com tecnologia mais avançada, ou mesmo na compreensão e interpretação de manuais. O Sesi então encontra na oferta da EJA uma oportunidade de qualificar estes sujeitos em conjunto com a elevação da sua escolaridade (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2020).

Acerca deste tema, o Sesi descreve no seu relatório de Gestão 2020, quando trata dos motivos pelos quais está expandindo sua atuação na educação básica, explicando que:

A realidade da educação básica no País é demonstrada pelo baixo desempenho nos índices de desenvolvimento educacional em comparação com outros países. Aliado a isso, 44,1% dos trabalhadores da indústria do RS não têm ensino básico completo, segundo a RAIS 2019. Portanto, estes profissionais requerem qualificação para que se mantenham produtivos em um mercado cada vez mais competitivo e que demanda novos conhecimentos e habilidades. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2020, p. 20).

Sendo assim, no polo de Guaporé, este propósito de atuação do Sesi ganha corpo, pois os alunos são em sua maioria trabalhadores, haja vista que 90% dos alunos investigados responderam que estavam trabalhando no momento da pesquisa, uma realidade privilegiada, que não se percebe fora da escola. Com essa oferta de EJA, o Sesi atende à demanda do mercado de trabalho por qualificação profissional, e atua nesta parcela da população que anseia por concluir o ensino médio e constata que apenas na EJA terá esta possibilidade, no entanto, em pouco contribui junto ao público que não trabalha e nem estuda.

Tratar a temática do universo do trabalho em sala de aula é aproveitar o conhecimento que os alunos já possuem deste universo amplamente vivenciado por eles e ampliá-lo. Dentro desse contexto, em uma das respostas do professor 4, ele revela que “*os temas trabalhados são voltados à realidade do universo do trabalho. O planejamento busca agregar esse conhecimento.*” Assim, o profissional relata que seu fazer pedagógico tem direta articulação com as relações do trabalho, registrando que possui consciência de que precisa articular os conteúdos com essa realidade.

Também em seus documentos escolares, a instituição descreve que pretende utilizar-se do diálogo entre o mundo do trabalho e os processos educativos, extrapolando os conteúdos mínimos para tornar a aprendizagem mais concreta, contextualizada e participativa, fazendo do universo do trabalho um princípio educativo, a fim de corresponder aos novos modelos de produção cada vez mais exigentes e competitivos (ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, 2017a).

Ademais, a própria LDBN (BRASIL, 1996), traz a garantia de acesso à educação para indivíduos nesta condição específica de trabalhador, quando em seu título III, artigo 4º, trata

do dever do estado com a educação escolar pública e de como este deve ser efetivado mediante a garantia de “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996, p. 2). Entende-se que o polo pesquisado garante esta adequação e flexibilidade, necessárias nas estratégias da escola, criando assim condições favoráveis para o acolhimento e permanência deste aluno que é trabalhador.

Ainda na esfera da LDBN, o seu artigo 37 traz que “O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.” (BRASIL, 1996, p. 14). Sendo assim, esta ação de criar estratégias entre escolas e demais setores da comunidade, como o setor privado e público, que garantam o acesso à educação desse aluno/trabalhador, é uma prática que se percebe no polo analisado e que deve ser reconhecida não apenas como cumprimento da legislação, mas como procedimento necessário para garantir o acesso e a permanência do aluno trabalhador na escola.

Verificou-se no levantamento histórico da EJA, parte do referencial teórico desta pesquisa, que os primeiros movimentos governamentais de alfabetização de adultos no Brasil ocorreram na era Vargas, com a intenção de instruir minimamente o grande contingente de analfabetos existentes, para terem condições de votar e trabalhar com critérios mínimos de qualidade na expansão do capitalismo.

Este uso da educação, ou seja, a oferta de instrução reduzida, acomodada, sem relação com a criticidade e de caráter exploratório, ainda mais para adultos que já possuem conhecimentos de vida que lhes permitam mais facilmente concretizar a compreensão das aprendizagens de forma mais palpável, deve ser repudiado. A educação para esse público deve favorecer a ascensão profissional, principalmente a pessoal e cidadã, numa perspectiva de emancipação coletiva. Conforme Freire orienta, a educação “não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 2004, p. 38).

Inferese aqui duas possibilidades para mitigar essa saída maciça dos estudantes da escola por conta da busca por trabalho e renda. A primeira e mais urgente, é dar condições, inclusive financeiras, para que os estudantes não precisem evadir, o que pode ser fomentado por um programa bem estruturado de bolsas de permanência. A segunda, não dissociada da primeira, direcionada aos que precisaram abandonar a escola, o movimento se daria em utilizar do universo que cerca o trabalho, para que este aluno retorne à escola, com

compreensão de suas necessidades e oportunidades de conciliar emprego e estudo, com olhar não só para educação básica, como para a sequência de formação ao longo da vida, seja ela acadêmica ou técnica, ou o que for de escolha do aluno.

Nesse cenário proposto, organizaria-se de início, uma rede de apoio entre governo, empresas, instituições e escolas, antes da evasão e, no caso de esta lamentavelmente já ter ocorrido, que se encontre estratégias qualificadas para que este indivíduo retome a sua caminhada escolar, tendo condições de evoluir e qualificar todos os aspectos de sua vida, desenvolvendo competências essenciais ao universo do trabalho e ao exercício de sua cidadania plena.

Constata-se então que a relação que todos os sujeitos da pesquisa possuem com o universo do trabalho, desde o aluno, que já é trabalhador, ou precisa entrar e manter-se no mercado de trabalho, até a escola que apresenta em suas premissas de atuação atender trabalhadores da indústria e trabalhar com esta temática em sala de aula, desponta como um dos fatores que auxiliou o registro do aumento de matrículas nesta modalidade de ensino da EJA no polo estudado, pois estabeleceu-se um ambiente que se mostra como uma alternativa promissora, que proporciona segurança e flexibilidade para o aluno continuar sua construção educacional, mesmo que precisando dedicar-se também ao trabalho.

4.2 Juvenilização na EJA

O fenômeno da juvenilização caracteriza-se por evidenciar a diminuição da idade de matrícula dos sujeitos na EJA, considerando que estes iniciam seu caminho nesta modalidade cada vez mais próximos do período em que deveriam estar no ensino dito regular, e, portanto, cada vez mais jovens. Para colaborar na compreensão deste conceito, Lódi expõe que: “Nos últimos anos, observa-se um aumento considerável de jovens matriculados(as) na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), esse fato caracteriza o que vem sendo denominado fenômeno juvenilização da EJA” (LÓDI, 2019, p. 18).

Este fato não só se demonstra de forma objetiva no aumento do número de matrículas registradas por indivíduos nesta faixa etária, como também se faz perceptível aos olhos dos gestores escolares e professores, no sentido que modifica a realidade e as necessidades das práticas de ensino com o crescimento deste público específico, como forma de aprimorar as estratégias para não perder o aluno novamente.

Todavia, faz-se necessário estabelecer uma definição acerca do significado do termo ‘jovem’ utilizado por este trabalho, buscando elucidar quem são estes indivíduos. Apesar do

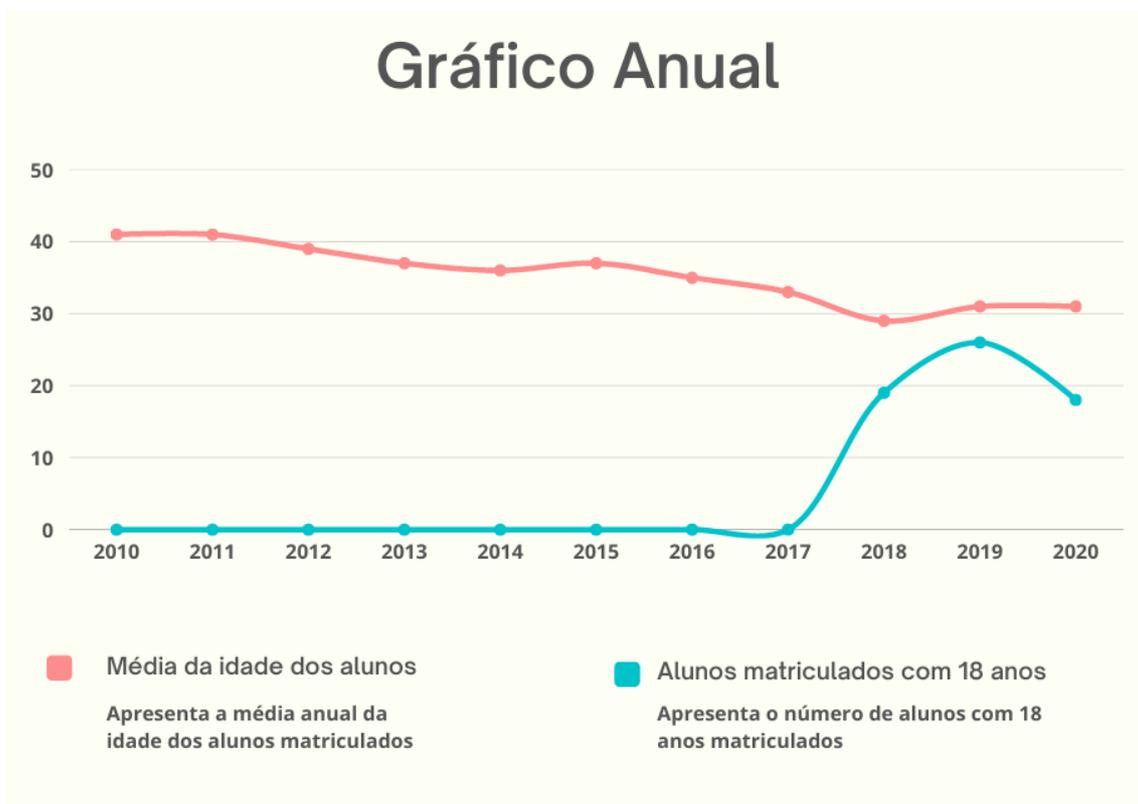
conceito de juventude, ou mais propriamente da palavra ‘jovem’ possuir diversas definições, a escolhida para constituir este trabalho é a presente no Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852 de 2013 (BRASIL, 2013), que define como jovem o sujeito que possui entre 15 e 29 anos de idade.

Ainda na forma da lei, segundo Lódi (2019), a alteração da LDBN (BRASIL, 1996) no seu artigo 38, está conectada ao fenômeno de juvenilização, determinando a possibilidade da redução da idade de ingresso na EJA, passando de 21 anos para 18 anos no Ensino Médio e de 18 anos para 15 anos no Ensino Fundamental, facilitando esta reconfiguração do público.

Por conseguinte, estabelecida a definição do fenômeno e traçado o panorama legal nacional acerca deste tema, é possível apresentar os dados do campo específico desta pesquisa. Identificou-se a partir dos relatórios internos do polo EJA Sesi de Guaporé já descritos como instrumentos desta pesquisa, a ocorrência do decréscimo da média de idade dos alunos matriculados, corroborando com o contexto acima descrito.

O recorte temporal da análise foi o período entre 2010 e 2020, que revelou nesse ínterim uma redução de 10 anos na idade média entre o total dos alunos matriculados, sendo que o ano de 2010 apresentou uma média de idade de 41 anos, ao passo que no ano de 2020, esta média passou a ser de 31 anos. Importante salientar, que este polo possui por diretriz do Sesi, que a idade mínima para entrar na EJA é 18 anos, tanto para o Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio. Para ilustrar segue a Figura 5, com o gráfico que apresenta tanto a média dos alunos a cada ano, como a incidência de matrículas de alunos com 18 anos na escola investigada:

Figura 5 - Gráfico anual e etário dos alunos deste polo de EJ



Fonte: Autora (2022).

Soma-se a análise a verificação que no decorrer dos anos de 2010 até 2017, o polo não contava com alunos de 18 anos matriculados. Estes registros iniciaram somente no ano de 2018, já com o ingresso de 19 estudantes nesta faixa etária. Reforçando assim, a redução da média da idade dos alunos matriculados no polo Sesi de Guaporé.

E assim, para dar voz aos alunos que se enquadram nesse fenômeno da juvenilização, debruçou-se nas respostas de seus questionários, filtrando apenas os dados desta faixa etária de 18 até 29 anos, totalizando 49 desta demografia.

Em um primeiro momento, quando perguntados sobre os motivos da desistência escolar antes de entrar na EJA, a quantidade mais expressiva de respostas reportou a necessidade de priorizar o trabalho, com 15 (30,6%) respostas nesse sentido, já o segundo ponto mais citado foi o descontentamento com algum elemento da rotina da escola, como o registro de sucessivas repetências, bullying e desinteresse, com 13 (26,5%) registros nesse sentido e na sequência, 7 (14,3%) citaram a necessidade de abandonar a escola para atender as questões familiares, como gravidez na adolescência ou atendimento a familiares e ao

casamento, 4 alunos (8,2%), optaram por não responder e 10 (20,4%) indicaram respostas mais evasivas como o esse que escreveu “muitos motivos” (aluno 36).

O entendimento dos fatores de afastamento da escola se mostra importante para compreender os motivos que exclui os alunos do ensino regular e assim poder tratá-los. Na sequência, serão debatidos cada um destes três aspectos mais relevantes relatados pelos alunos, inclusive com recortes de suas falas.

Sobre a questão da sua saída da escola por conta do trabalho, constata-se que ela ocorre claramente tendo em vista a necessidade de renda para subsistência própria e familiar. Estes alunos precisam optar pelo ensino noturno e a EJA se apresenta como uma forma mais rápida de alcançar melhores postos de trabalho, com melhor remuneração para que não passem por esta dura situação de ter que avaliar sair da escola. Cabe registrar que já tratamos desta questão na categoria intitulada ‘4.1 Categoria universo do trabalho’.

Analisando o segundo item mais registrado nas respostas, notou-se uma realidade retratada pelos alunos de uma escola que se apresenta em alguns aspectos excludentes, como se identifica nas falas dos alunos quando justificam seu abandono escolar. Segue os registros que encontramos: “*tive minha matrícula cancelada na escola que estava*” (aluno 46), ou ainda “*reprovei por 2 anos*” (aluno 35) e, “*A EJA me oferece mais disponibilidade que a escola*” (aluno 39), registrando que vivenciaram experiências negativas.

Percebe-se que além do descontentamento destes jovens com a escola, por vezes ocorre o movimento da escola direcionar os alunos para a EJA. Sobre esta questão Carvalho (2017) assinala que:

A EJA tem funcionado como "válvula de escape" para solucionar questões e problemas presentes nas instituições de ensino e, a escola, em muitos casos, desloca os alunos em situação de defasagem para o ensino noturno, para livrar-se dos problemas que não conseguiu solucionar no ensino regular, o que certamente não resolverá, apenas aumentará o contingente de jovens excluídos de um processo educativo. (CARVALHO, 2017, p. 101).

Sobre esse tema Freire esclarece que “Não é possível continuarmos [...], com oito milhões de Carlinhos e de Josefas proibidos de ter escola e com outros milhões sendo expulsos dela e dele ainda se dizendo que se evadem” (FREIRE, 2015, p. 33), a escola precisa tomar também para si a responsabilidade de acolhimento dessas necessidades e atenção a esses relatos de situações desagradáveis que ocasiona o abandono escolar.

Infere-se que para enfrentar este desafio é preciso a reorganização educacional para momentos que abram espaço para o diálogo, para que a escola seja um espaço atrativo capaz

de possibilitar aos jovens um espaço adequado de formação para a vida, sem desconsiderar suas realidades, necessidades e anseios.

Já o terceiro tópico abordado pelos estudantes perpassa por apoio a questões familiares, revelando o afastamento da escola para cuidado com parentes doentes e até questões de formação de famílias na adolescência, como situações de gravidez e casamento. Novamente, a questão das vulnerabilidades que vivenciam estes jovens se apresenta, o que também perpassou as duas primeiras justificativas de afastamento escolar. Os estudantes revelam em suas falas que precisam negligenciar um período que deveria ser de dedicação exclusiva aos estudos para atenuar estas situações adversas, tendo em vista sua condição social.

Conforme esse estudante que se expressa da seguinte forma “*tive que desistir, para ajudar cuidar dos irmãos menores*” (aluno 14) ou ainda, “*Me casei e engravidei com 16 anos, neste tempo eu estava no segundo ano do ensino médio, como minha gravidez era de alto risco não consegui continuar*” (aluno 37), registram que as questões pessoais se sobrepuseram as escolares e a opção naquele momento foi a desistência, mesmo que temporária da escola.

Para Freire “A escola não pode prescindir de conhecimentos em torno do que se passa no contexto concreto de seus alunos e das famílias deles. De que forma entender as dificuldades durante o processo de alfabetização de alunos sem saber o que se passa em sua experiência em casa” (FREIRE, 2015, p. 74). Infere-se que a melhor organização desta oferta educacional, de forma mais flexível, que escutasse as necessidades deste aluno e o apoiasse para o enfrentamento das dificuldades ou situações inesperadas, resgataria o interesse e motivação nas atividades escolares, pois se conectaria com as demais áreas da sua vida, tornando a escola um espaço de apoio, agregador e não excludente.

A saber, os professores do polo também reportaram a constatação da redução das idades dos alunos, como nesta fala “*Quando comecei a trabalhar aqui nosso público era de mais idade, nesses últimos anos o percentual se inverte, temos uma demanda bem maior de jovens*” (educador 02). Essa mudança no perfil dos alunos afeta também o planejamento das atividades, como registra esse professor “*é perceptível a mudança de público, mas o planejamento também é, por isso a mudança mais significativa é na prática, quando é necessário integrar o jovem com o aluno adulto*” (educador 04).

Constata-se então a comprovação que este é o novo perfil dos alunos da EJA de Guaporé, com maior número de jovens entre 18 e 29 anos, tendo em vista que 58% do público atendido pela escola no primeiro semestre de 2022 estão nesta faixa etária. A saber, o polo registra 25% de alunos de 30 a 40 anos e 17% de alunos de 51 a 66 anos.

Os professores se deparam com o desafio de adaptar suas atividades, para públicos bem distintos, com uma disparidade de idade grande, precisando personalizar este atendimento, como revela o educador quando redigiu que *“O público é diverso e é preciso acompanhar essas mudanças, para podermos acolher de forma que este estudante sinta-se autor do processo educacional, possibilitando que suas aprendizagens sejam significativas, de fato.”* (educador 04).

Não obstante o jovem que opta pela EJA não pode ser culpabilizado por não se enquadrar na rotina estabelecida na escola regular, ou por migrar para uma modalidade de ensino que facilite o alcance dos seus objetivos e, sim, deve ser acolhido e valorizada a opção de dar sequência aos estudos, mesmo que em uma modalidade diferente. Portanto, a instituição escolar deve conduzir e estimular que o estudante amplie sua caminhada escolar ao concluir as fases que a EJA oferece, dando sequência a uma aprendizagem ao longo de toda a vida.

Arrematando esta ideia, propõe-se que uma vez identificado este movimento intitulado juvenilização da EJA, é preciso esforço coletivo dos gestores públicos, privados, educacionais e comunitários para proporcionar a estes estudantes as condições de ingresso e de permanência com êxito nesta modalidade de EJA, que constitui para muitos a sua última chance de retomar seu processo educacional. Ademais, do ponto de vista específico desta pesquisa e de seu recorte de análise, infere-se que o fenômeno da juvenilização é um dos fatores que contribuem para o crescente registro do número de matrículas deste polo de EJA no Sesi de Guaporé.

4.3 Aprendizagem Consciente

A partir da leitura do referencial teórico desta pesquisa, em especial o material que traz as vivências e contribuições do educador Paulo Freire e da análise dos materiais produzidos e coletados até aqui, julgou-se relevante dar destaque para o que nesse estudo chama-se de ‘aprendizagem consciente’, que se refere a experiência de dar sentido ao conhecimento, para que esta tenha um significado amplo, crítico, que possa ser vivenciado no cotidiano dos estudantes e compreendido as possibilidades de transformação.

A aprendizagem por si só já é uma forma de obter maior consciência da realidade, porém, Freire revela a amplitude que se pode construir se essa experiência educacional for comprometida com a prática da problematização da realidade (FREIRE, 1979). Freire

estimula que se desperte a capacidade crítica dos estudantes, que se busque as alternativas possíveis para a melhora da sua realidade. Em se tratando do público da EJA, são sujeitos repletos de experiências que podem ser exploradas no processo de ensino e na construção dessa consciência transformadora.

Freire propõe que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para sua produção ou construção” (FREIRE, 1996, p. 10), assim, a sala de aula se revela um espaço ideal de estímulos para a ampla construção e conscientização, em que estudantes e professores possam assumir uma postura crítica, libertadora e problematizadora sobre os temas debatidos nesse ambiente.

Em relação a isso, o polo de EJA pesquisado revela a intenção de realizar uma aprendizagem consciente. Nas respostas dos professores investigados, identifica-se o ato de planejar as ações educativas, levando em consideração situações que estimulem a criticidade dos estudantes, como neste trecho: “*É constante o trabalho no desenvolvimento crítico dos estudantes, pois desenvolve-se temas presentes no dia a dia, promovendo a reflexão coletiva, além de aprimorarem argumentos consistentes e condizentes com os assuntos.*” (educador 3). Ou ainda “*fomentamos o questionamento, a busca de informações verdadeiras e um aprendizado que contribua para o crescimento pessoal, profissional e social*” (educador 2), evidenciando profissionais comprometidos com uma aprendizagem que vai além da explanação de conteúdos programáticos acumulados, mas sim, que incentivam um debate crítico capaz de proporcionar a compreensão do conhecimento, construído em coletividade.

Sobre essa temática, Freire destaca que o estudante não deve apenas receber conteúdos prontos e memorizá-los, todavia, precisam ter acesso a esses conceitos, já estabelecidos, analisando em conjunto com a sua própria experiência, na busca do que pode ser transformado para a constante busca da autonomia e da liberdade (FREIRE, 1979). Sendo assim, um espaço que propicia o aprendizado consciente é aquele que prioriza o desenvolvimento de uma mentalidade que não somente absorve informações e as reproduz mecanicamente, mas que elabore técnicas cognitivas de identificação, associação e criticidade em relação à estas informações, com objetivo de construir um conhecimento plural e útil para a sua história, além da escola.

Já nos documentos orientadores do polo Sesi Guaporé, é possível verificar a orientação para uma prática mais consciente, quando traz a diretriz de desafiar os seus estudantes na busca da autonomia intelectual, por meio de práticas de ação-reflexão-ação, trazendo suas experiências em diversos contextos socioculturais que possibilita aprimorar atitudes e competências para o seu desenvolvimento integral, propiciando o pleno exercício da

sua cidadania e a busca por formação continuada (ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, 2017a).

Além disso, uma das práticas que a escola realiza para dar sentido aos conteúdos apresentados em sala de aula é relacioná-los com as experiências extra escolares, cotidianas dos estudantes, em especial vinculado ao universo do trabalho, considerando essas vivências e sistematizando junto com os conteúdos obrigatórios, facilitando a apreensão cognitiva e concretizando a aprendizagem. Sobre isso, Freire esclarece que o processo de construção do sujeito é identificado e definido a partir da sua leitura e percepção de mundo (FREIRE, 1999a). Sendo assim, ampliar a criticidade dessa ‘percepção de mundo’ do estudante passa por analisar as suas rotinas e estabelecer conexões, para que cresçam na consciência de si e das transformações possíveis no seu entorno.

Essa estratégia de valorizar a trajetória dos estudantes também fica registrada nas narrativas dos estudantes, quando trazem que *“tudo o que nós aprendemos fora da sala, podemos levar para dentro dela”* (aluno 18), e ainda, *“podemos compartilhar as experiências profissionais que temos, com os demais colegas. Tudo que aprendemos nas aulas podemos perceber um reconhecimento e valorização”* (aluno 30), revelando um ambiente que fomenta a participação ativa em sala de aula, gerando sentimento de pertencimento àquela realidade debatida, de forma integrada com as temáticas das disciplinas escolares.

Sobre esse aspecto, Freire questiona em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, “Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 35). Essa prática de levar em consideração a realidade dos educandos explora de forma global sua realidade, sendo um facilitador para o professor exemplificar e problematizar o conteúdo, além de evidenciar que os estudantes e professores estão no mesmo patamar, sem hierarquias ou detenção única de saberes, ambos buscando desenvolvimento cognitivo.

Outra prática escolar relatada no Plano de Estudos do polo Sesi de Guaporé que merece destaque na busca desta aprendizagem consciente, é a realização de projetos escolares, produzidos em grupos, “com vistas à resolução de problemas da vida social e do mundo do trabalho” (ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, 2017b, p. 32). Essa prática é desenvolvida com o auxílio de tecnologias, como a programação de robôs, proporcionando assim, que os discentes passem pela experiência real de resolução dos desafios de um mundo cada vez mais digital.

Esse espaço educacional realiza então, a união do trabalho por projetos estudantis, que envolve a pesquisa como princípio educativo, com olhar para resolução de problemas do

cotidiano, utilizando a robótica como recurso para o alcance desses objetivos. Essa prática vai ao encontro da legislação vigente, tendo em vista que a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos determina que na EJA, deve-se “promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos, tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade,” (BRASIL, 2002, p. 20). Nesse sentido, democratiza-se esse saber tecnológico para os estudantes, pois é notório que as inovações deste campo já estão nos ambientes sociais, fora da escola, agregando novos instrumentos para que os estudantes possam refletir e agir em seu dia a dia.

Sendo assim, os relatos obtidos com os sujeitos escolares, além da apreciação dos documentos norteadores desse polo de EJA, apontam para a realidade de um espaço que cria um conjunto de fatores e estratégias que estimulam os estudantes a se posicionarem nos momentos em grupo, trazendo relatos de sua bagagem existencial, valorizando a diversidade de experiências existentes para compreensão e discussão dessas, o que corrobora com a educação libertária muito bem relatada nos escritos do educador Paulo Freire.

Além disso, proporciona a realização de projetos estudantis que buscam a resolução coletiva de problemáticas vivenciadas pelos estudantes no seu cotidiano, com o uso de novas tecnologias, com a finalidade de colaborar para uma formação global dos indivíduos, capaz de articular conteúdos pré-estabelecidos pela escola com as suas próprias propostas, utilizando modernas estratégias pedagógicas.

Infere-se que essa abordagem educacional, que valoriza a aprendizagem consciente, apresente-se como um dos fatores para que os estudantes optem por cursar e permanecer na escola, oportunizando que concluam esta etapa educacional básica na EJA do Sesi de Guaporé.

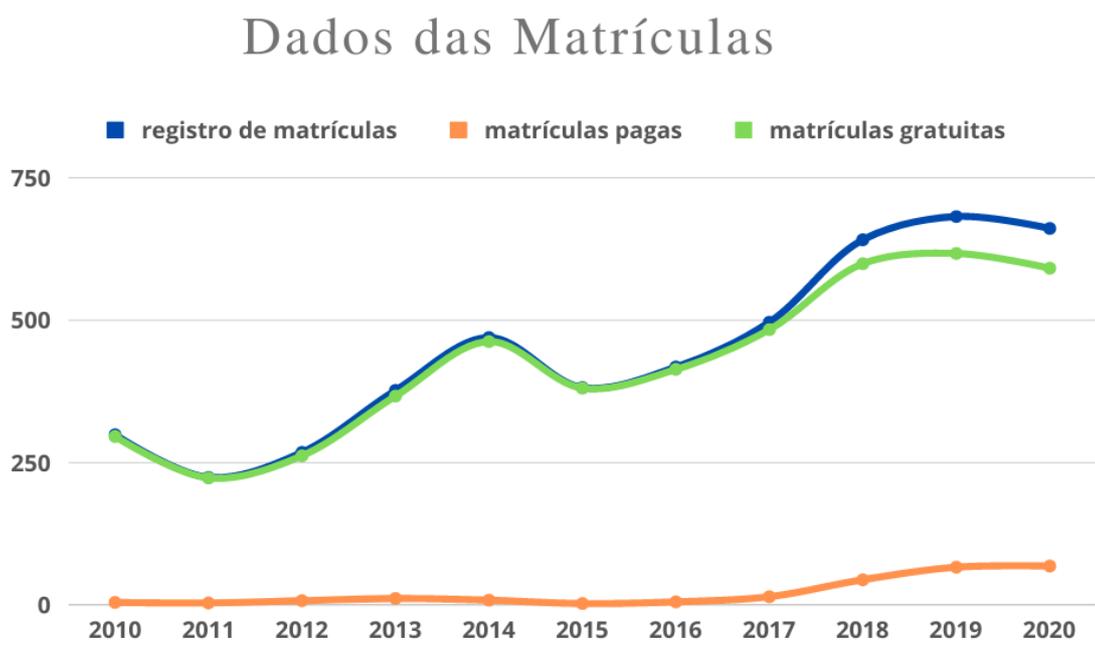
4.4 Indicadores Escolares

Nesta categoria, julgou-se importante analisar os dados escolares do Polo, que apresentam informações estatísticas de cada ano letivo, o que permitiu a análise da realidade a partir dos resultados que os estudantes e a equipe pedagógica alcançaram na última década. Os dados foram extraídos dos relatórios oficiais da instituição de ensino, identificando-se variáveis que se mostraram recorrentes e que auxiliaram para responder à pergunta desta pesquisa.

Os primeiros indicadores observados foram os números de matrículas registradas por ano e dessas, quantas eram pagas ou gratuitas. Pode-se verificar nos dados apurados o

crecente registro das matrículas, tendo em vista que no primeiro ano analisado, registraram-se em 2010, 298 matrículas, enquanto em 2020 constatou-se 661 matrículas, um aumento significativo de 121% no período, como podemos observar na Figura 6, abaixo.

Figura 6 - Gráfico com os dados das matrículas do Polo EJA Sesi de 2010 até 2020



Fonte: Autora (2022).

As matrículas pagas no ano de 2010 eram 3, ao passo que em 2020 foram 67 registros, o que demonstra um aumento expressivo da procura da escola pelo público pagante. Entrementes, são as matrículas gratuitas que correspondem ao público com vínculo com a indústria, atendido pela instituição sem cobrança, que se configuram como a maioria dos registros, acompanhando a crescente do número de matrículas efetivadas, sendo que em 2010 eram 295 e em 2020, somaram 594. Um aumento de 101% do cadastro das matrículas gratuitas neste íterim.

Comprova-se o aumento da procura, tanto dos estudantes atendidos gratuitamente, como dos pagantes, o que abre o seguinte questionamento: se todas as matrículas fossem oferecidas de forma gratuita, sem necessariamente comprovar o vínculo com a indústria, quantos sujeitos mais, que precisam da EJA, teriam acesso ao ensino oferecido pela escola? Ou ainda, se ocorresse o subsídio desta matrícula paga, aos que não se enquadram na

gratuidade, para facilitar o acesso a essa modalidade de ensino, novamente, quantos sujeitos mais, que precisam da EJA, teriam acesso à modalidade oferecida no Polo de Guaporé? Certamente essa condição estaria alinhada ao artigo 208 da Constituição de 1988, que trata da garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na educação básica, obrigatória e gratuita (BRASIL, 1988). Nesse sentido, infere-se que os indicadores embora sejam positivos, ainda apontam uma lacuna que precisa ser preenchida.

Os dados revelados são virtuosos, mas é importante observar o contexto da estrutura social dos alunos matriculados, que, como já mencionado, possuem um vínculo com o trabalho nas indústrias, o que lhes permite o benefício da gratuidade, caracterizando-se como um privilégio frente aos demais sujeitos da sociedade. Por mais que os números se revelam positivos, quando demonstram o aumento da procura e permanência dos alunos na EJA nesta escola, cabe observar que ela é oferecida para apenas uma parcela dos que necessitam desta modalidade de ensino.

A proposta seria muito mais democrática se ocorresse de livre acesso, pois o fato de o aluno precisar pagar, em caso de não enquadrar-se nas regras estabelecidas pela instituição, é uma barreira de acesso aos sujeitos que também se beneficiaram do fato de estarem estudando em uma escola com a flexibilidade de estrutura oferecidos pelo Sesi Guaporé. A democratização do acesso, mesmo que subsidiado por setores públicos e ou privados, poderiam garantir as melhores condições de aprendizagem e também emprego e renda a jovens e adultos que se encontram fora da escola, empregados ou não, sendo esse último talvez ainda mais necessitado dessa oferta e condições.

A oferta ampla e gratuita da EJA, conforme determina a lei, universaliza o acesso à educação, e para tanto, cabe lembrar que 51,2% da população acima de 25 anos não completou o ensino médio (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019a). São dados alarmantes que precisam de atenção, sobretudo do poder público, mas também de toda a sociedade civil. Sobre esses dados Alves, Comerlato e Santana (2017) trazem que “o problema da escolarização da população no Brasil, não se resolve apenas com a universalização do ensino para crianças e adolescentes”, ela passa também pela ampliação da oferta educacional desta modalidade, que se dedica aos jovens, adultos e idosos, tornando essa oferta tão comum como as demais da educação básica, tendo em vista a ampla demanda que ainda se apresenta.

Freire (1999a) alerta que uma população sem instrução é facilmente manipulada e o antídoto para essa tentativa de controle é a conscientização, por meio da educação, para que

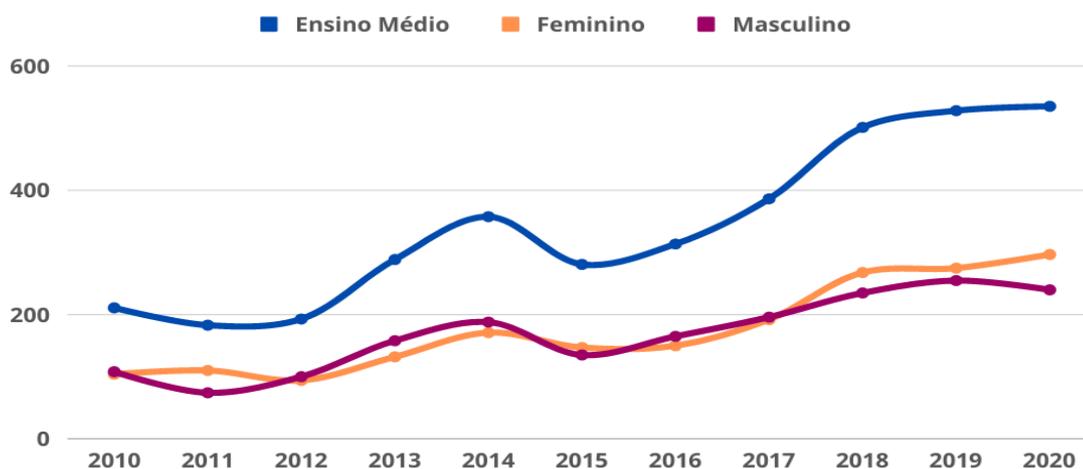
conheçam seus direitos e deveres e possam se posicionar com maior clareza e discernimento, buscando ser sujeitos ativo de sua história e de sua comunidade.

Para enriquecer o debate, destaca-se os dados do nível de ensino procurado por esses educandos e o gênero que declararam no ato da matrícula do polo EJA em questão. Os dados revelam que a maioria do público atendido é do ensino médio, durante todo o intervalo analisado.

As matrículas no ensino médio ficaram com aproximadamente 70% do total, enquanto o ensino fundamental apresentou-se com uma média de 30% no período de 2010 até 2020. Infere-se que este fato decorre em virtude das empresas, que evitam a contratação de profissionais com o ensino fundamental incompleto, privilegiando-se quem apresenta escolaridade maior, marginalizando ainda mais o indivíduo que não teve acesso a escolarização. Nesse aspecto, o indivíduo que ainda não completou o ensino fundamental é provavelmente o mesmo que não consegue sua matrícula gratuita no Polo investigado, e esse é um fator importante, que poderia servir de pauta para discussão e talvez algum encaminhamento em todo o sistema educacional atendido por propostas do Sesi.

Os dados do ensino fundamental reforçam a desigualdade educacional e social, pois esses indivíduos que necessitam ainda concluir o ensino fundamental, são preteridos no mercado de trabalho. São números que merecem atenção, pois revelam o perfil de uma parcela da população, jovem e adulta, que ainda não concluiu níveis basilares educacionais, estando assim afastados do processo de escolarização por um longo período, o que influencia diretamente para a manutenção das situações de exclusão e vulnerabilidade que vivenciam.

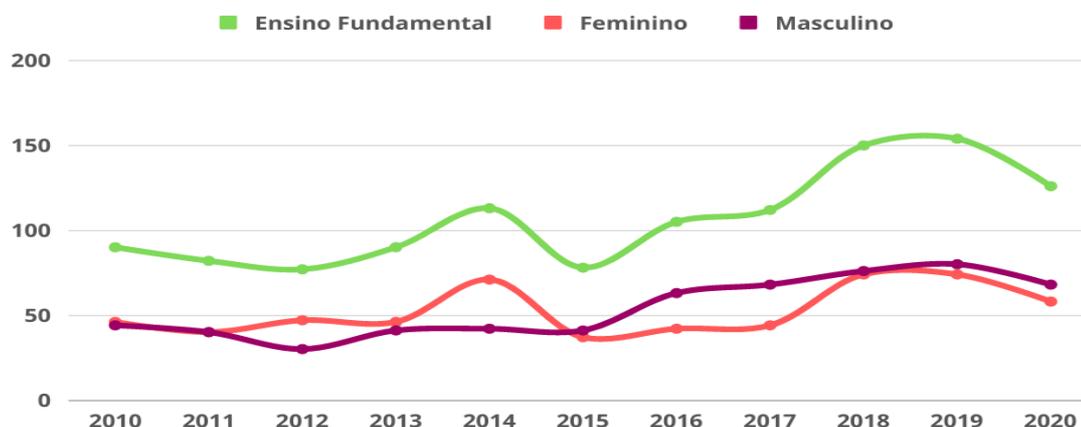
Sobre o gênero declarado na inscrição para o curso, identifica-se uma regularidade e equilíbrio nos registros, pois cada um dos dois gêneros se apresenta com uma média muito próxima, o gênero feminino com uma prevalência média durante o período de 51% e o masculino 49%. Observa-se que no ano de 2020 o gênero feminino teve 296 matrículas, enquanto o registro do gênero masculino foi de 239 matrículas. O gráfico apresentado na Figura 7 destaca o número de matrículas em relação ao gênero e confirma a preponderância do gênero feminino na população brasileira que busca por educação, conforme dados do IBGE (2019b).

Figura 7 - Número de matrículas do Ensino Médio e o gênero dos estudantes

Fonte: Autora (2022).

Infere-se, no entanto, que esta realidade local se apresenta tendo em vista o perfil produtivo das indústrias de Guaporé e adjacências, que produzem lingerie e joias e empregam em sua maioria mulheres. Como é justamente esse vínculo com as indústrias que garante a gratuidade de acesso ao curso, contudo, não se pode desconsiderar a realidade também mencionada em relação aos dados do IBGE (2019b), do aumento das mulheres na busca por postos de trabalho e melhoria de suas condições de educação e empregabilidade.

O gráfico apresentado na Figura 8 mostra o número de matrículas no ensino fundamental em relação ao gênero, e cabe destacar que nesse nível as mulheres permanecem minoritárias.

Figura 8 - Número de matrículas do Ensino Fundamental e o gênero dos estudantes

Fonte: Autora (2022).

Freire alerta que a "educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós" (FREIRE, 1999a, p. 44), em especial em países em desenvolvimento como o Brasil. Constata-se, nesse sentido, que em pleno século XXI, tem-se muito a fazer para alcançar índices satisfatórios de alfabetizados na idade adulta, principalmente que ofereçam oportunidades que privilegiam uma educação libertadora, destinada para o 'homem/sujeito', não para o 'homem/objeto', passível de manipulação e opressão (FREIRE, 1999a).

Soma-se agora, a análise dos indicadores de terminalidade do curso do polo Sesi Guaporé, pinçados também do período entre 2010 e 2020, com informações sobre o aproveitamento dos estudantes na modalidade. Os números obtidos retratam um aumento da aprovação dos discentes e descrevem uma manutenção dos dados de evasão, cancelamento e reprovação deles.

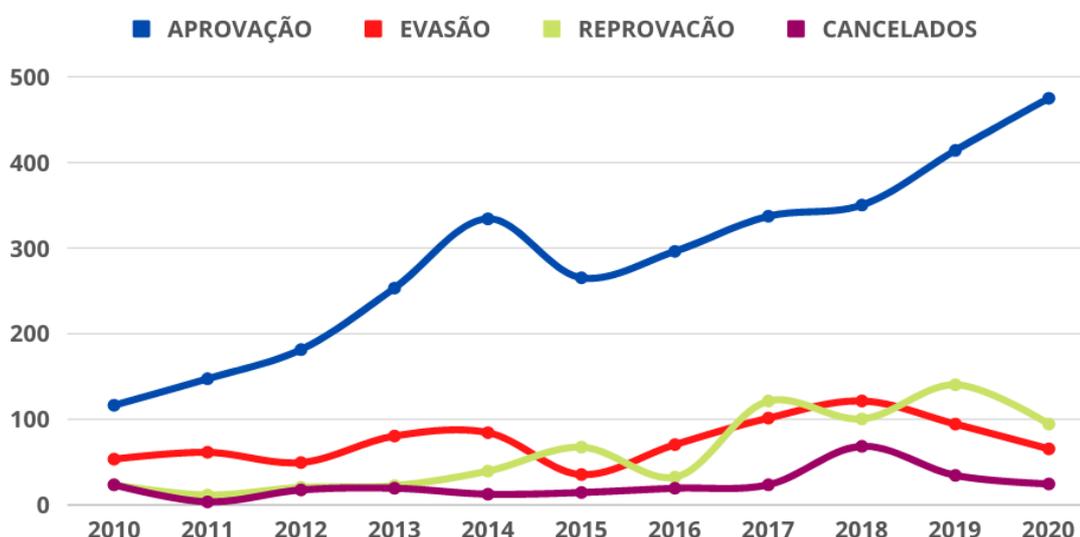
Sobre os números encontrados no polo pesquisado, que revelam os indicadores de terminalidade dos estudantes, verifica-se o aumento de 18% no índice de aprovação dos estudantes, pois em 2010, com 295 matrículas, apresentavam um índice de aprovação de 49,5%, já em 2020, com 661 matrículas, esse índice de aproveitamento alcançou 72,3%.

A saber, na escola, os estudantes que manifestam a intenção de se afastar da escola, e formalizam na secretaria essa necessidade, são classificados como 'cancelados', enquanto aqueles que abandonam e não informam oficialmente a causa, são registrados como

‘evadidos’. Os estudantes classificados como aprovados ou reprovados, são assim reconhecidos a partir da avaliação do seu percurso no semestre, sendo a nota 5, a média necessária para tal aprovação.

Já os demais indicadores, que revelam alguma adversidade na caminhada escolar, mostraram-se decrescentes durante todo o período. Somados os 3 indicadores (evasão, cancelamento e reprovação) em 2010 eram de 46,3% e em 2020 alcançou 28%. Ademais, será possível observar no gráfico apresentado na figura 9 a evolução de cada um desses indicadores.

Figura 9 - Indicadores anuais de terminalidade do polo EJA Sesi Guaporé



Fonte: Autora (2022).

Para Paulo Freire (1989), a escola é o centro do debate para a construção do conhecimento, nela deve ser construída, de forma coletiva, uma aprendizagem crítica e verdadeira. A avaliação desse aprendizado se revela a partir de instrumentos de análise que constatem o progresso do grupo de estudantes, “Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a própria prática.” (FREIRE, 1989, p. 83). Para o polo Sesi Guaporé, a constatação da aprendizagem se mostra também nos índices de aprovação dos estudantes.

É preciso destacar que a equipe pedagógica da escola, revelou em resposta a seus questionários, que realizam o acompanhamento dos indicadores de entrega dos alunos desde o

início das aulas, a partir de uma planilha *Excel*, alimentada pelo instrutor de informática, acompanhando possíveis sinais de evasão ou baixa participação nas atividades presenciais e a distância. O apoio técnico também auxilia os educandos que apresentem alguma dificuldade no andamento esperado das atividades propostas pela escola.

Segundo o educador 04, “*Entendo que é avaliando de forma sistemática, que favorece a coleta dos dados e tratamento dos resultados*”, e ainda, “*Apenas mapeando estes índices poderemos atuar na melhoria da qualidade da EJA que ofertamos*” (educador 04), esse acompanhamento individualizado garante o estímulo para a manutenção desse aluno na modalidade e a consequente aprendizagem necessária para alcançar a aprovação.

Em face do exposto, acompanhar os indicadores, das entregas (ou não) dos estudantes, realizado desde o início do semestre, mostra-se eficiente, pois está garantindo crescentes índices de engajamento e de permanência dos alunos e consequentemente contribuindo para os altos índices de aprovação e a conclusão desta etapa, dando condições de os estudantes alcançarem outras oportunidades de estudo ao longo da vida, como o ensino técnico ou acadêmico.

Contudo, infere-se também, que o crescente registro de matrículas poderia ser acentuado se a oferta fosse igualitária a todos os públicos, o que poderia ser estabelecido por meio de um subsídio para o público de não trabalhadores da indústria ou de desempregados, pois no formato atual, a oferta e acesso estão direcionados de forma mais facilitada a uma parcela da população que se privilegia ao obter a gratuidade na matrícula, e nesse ponto, colabora para a ampliação da desigualdade social.

4.5 Estrutura Organizacional e Pedagógica

Esta categoria está dedicada à análise da estrutura organizacional e física, além das estratégias e ações que o polo Guaporé desenvolve para realizar a rotina escolar, como forma de apresentar pontos de reflexão em torno de dimensionar o impacto dessa estrutura na permanência com aproveitamento dos seus estudantes na EJA.

Dito isso, mostra-se relevante destacar que são encontrados elementos que agregam na proposta pedagógica da escola e que merecem discussão, como a oferta de viagens para a capital do estado com os estudantes, para que assistam de forma gratuita aos eventos culturais e artísticos programados no Teatro do Sesi, a ação é estendida para alunos e convidados e democratiza o acesso à cultura. Nessas oportunidades, os estudantes conhecem museus, pontos turísticos da capital dos gaúchos e apreciam peças de teatro, musicais, entre outras

intervenções culturais. Em 2022, um total de 05 viagens foram realizadas para a cidade de Porto Alegre, localidade a 200 km de Guaporé.

Na organização para esses eventos, todos os alunos do polo são convidados no início do semestre, a partir da oferta da programação do Teatro do Sesi, que a comunidade escolar tem acesso a partir do site do teatro. Além do aluno matriculado, o convite é estendido para um convidado do aluno, não matriculado na escola. A secretaria organiza uma lista de interessados para cada ação, oferecendo até 2 ônibus por viagem, que totalizam 90 lugares, se ocorrer de haver mais interessados que vagas para a viagem, os alunos e acompanhantes já ficam cadastrados para a próxima viagem.

Essas são possibilitadas com os recursos que o Sesi Rio Grande do Sul oferece, são ações integradas e interessantes na busca de sujeitos plenos, que revelam a intenção da escola de proporcionar atividades extra-classe aos estudantes e seus familiares. Porém, cabe mencionar que são oferecidas parcialmente, embora reconheça-se o esforço empenhado pelo polo, pois ainda não contemplam a totalidade dos seus alunos matriculados. Nessa direção, o que se sugere é ampliar a oferta de forma a contemplar o total de alunos matriculados, a fim de viabilizar que o maior número possível de estudantes participe dessas ações culturais que são agregadoras para a sua formação, uma vez que no mínimo ampliam seus referenciais estéticos e colaboram no desenvolvimento do pensamento crítico e abstrato desses estudantes e seus convidados, além de propiciar momentos de entretenimento e lazer coletivo. Essas viagens não contam na presencialidade do aluno, pois dependem da programação oferecida pelo teatro. Além de que, a escola privilegia atividades agendadas para os finais de semana, tendo em vista a maior disponibilidade dos alunos.

Sobre a utilização da arte e da diversidade da cultura, como recurso didático, Freire é um entusiasta, pois ela estimula a criatividade e o pensar diferente, assim como destaca o excerto do livro 'Cartas a Cristina, reflexões sobre minha vida e minha práxis' que apresenta a seguinte reflexão:

A escola é que, de modo geral, nos inibe, fazendo-nos copiar modelos ou simplesmente dar cor a desenhos que não fizemos, quando, ao contrário, nos devia desafiar a arriscar-nos em experiências estéticas. Afinal, faz parte da natureza da prática educativa a esteticidade, quer dizer, a qualidade de ser estética, de não ser alheia à boniteza. (FREIRE, 2020, p. 147).

Já para os estudantes, que participaram das ações de estímulo à apreciação de apresentações artísticas, são momentos marcantes. Quando questionado aos alunos se o fato de estar cursando a EJA do Sesi tinha contribuído em sua vida, o estudante respondeu: “*aprendo sempre, fui assistir balé pela primeira vez, além de visitar a feira do livro de Porto Alegre*” (aluno 08), mostrando que esta atividade realizada além das paredes da escola é valorizada pelo aluno.

Essas oportunidades são momentos para trocas entre os discentes e para que se apropriem de novas formas de expressões, compreendendo melhor o mundo, despertando a curiosidade por outras culturas, diferentes das já vivenciadas em sua comunidade, aumentando o repertório cultural, aprendendo a se relacionar com outros artefatos culturais, cumprindo assim, o que já está posto em lei, como revela esse trecho do Parecer 11/2000:

[...] a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura. Talvez seja isto que Comenius chamava de ensinar tudo a todos. (BRASIL, 2000a, p. 10).

Ainda, dentro das possibilidades existentes relacionadas ao acesso a esses bens culturais, as atividades extra-escolares podem ser exploradas em sala de aula, antes e depois da atividade externa, para entendimento dos demais conteúdos das outras áreas de conhecimento, o que colabora para a compreensão de conceitos, ampliando o desenvolvimento cognitivo (ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, 2017a).

Cabe destacar também outro recurso vinculado à estrutura empenhada pela escola, a utilização da robótica com os estudantes da EJA, uma ferramenta educacional moderna, que serve de aporte para instrumentalizar os educandos nos princípios da programação, como se percebe na fala do estudante: “*me ajudou ao conhecimento de algumas áreas na tecnologia que desconhecia*” (aluno 30). A esse respeito, concretiza-se uma oportunidade de acesso ao pensamento e avanço tecnológico, fundamentais e que precisam ser atualizados, tanto para o mundo do trabalho, como para a rotina dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais tecnológica. Como incentivo e fator de engajamento, os robôs criados pelos estudantes podem

se classificar para um torneio estadual de robótica da EJA, realizado internamente nos polos atendidos pelo Sesi do Rio Grande do Sul.

Para esse fim, durante o semestre, nas aulas presenciais, os discentes precisam desenvolver projetos que solucionem problemas reais do seu cotidiano e podem prototipar essa ‘solução’ utilizando a programação de robôs. Para tanto, realizam pesquisas, com variadas e confiáveis fontes de informação, que segundo o professor são “*realizadas tanto nos próprios celulares dos alunos, amplamente utilizados nos projetos de sala de aula ou nos computadores disponíveis para os grupos*” (educador 03).

Para Freire, a utilização de tecnologias agrega à prática educacional, desde que utilizada de forma que busque a conscientização, não devendo apenas oferecer as informações técnicas necessárias para a utilização da ferramenta, mas sim as possibilidades de seu uso, pois, “Se o meu compromisso é realmente como o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais vou me instrumentando para melhor lutar por esta causa” (FREIRE, 1999b, p. 22).

Nessa direção, o uso de tecnologias em sala de aula facilita a apreensão da atenção e curiosidade dos educandos, em especial dos mais jovens, pois conta com diversas possibilidades de estímulo, tornando a aprendizagem mais consciente, porém se mostra como um desafio para os estudantes de mais idade, como revela a fala desse professor: “*Enquanto os adultos trazem toda sua experiência de vida, os mais jovens trazem a bagagem da informática*” (educador 02), por isso a importância do trabalho em grupo, com trocas e compartilhamento de saberes para o alcance dos objetivos propostos naquela atividade escolar.

Novamente, cabe a reflexão da necessidade da universalização de recursos tecnológicos como a robótica na educação, que já estão presentes nas empresas, nos grandes centros e até dentro de muitas casas, em que computadores, máquinas e mesmo robôs realizam atividades que facilitam o dia a dia da população. Apropriar-se desses conceitos tecnológicos e da forma como são programados e até ‘para que’ ou ‘para quem’ são produzidos, são debates que poderiam estar em mais ambientes escolares, porém esses instrumentos nem sempre estão disponíveis em escolas da rede pública. Um indicador da ausência de recursos da robótica da educação, é a falta do registro desse indicador no Censo Escolar (BRASIL, 2020), uma vez que questiona a disponibilidade de recursos tecnológicos

na escola como o uso de tablets, acesso à internet, lousa digital e computadores, sem fazer nenhuma menção a utilização de robôs.

Além do que, a oferta da robótica vem ao encontro da Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, pois essa indica a necessidade de proposta educacional aliada às novas tecnologias, que estimule a compreensão das diversas possibilidades de avanços científicos, para que estudantes e professores se apropriem destes recursos tecnológicos e técnicos, para uma formação mais completa, atual e de qualidade (BRASIL, 2002).

Ainda a respeito da questão estrutural, merecem destaque as flexibilidades que o polo Sesi EJA Guaporé oferece aos seus estudantes. A primeira é o fato do curso ser majoritariamente a distância, pois esses estudantes, são jovens, adultos e idosos, em sua maioria trabalhadores, que dividem a atenção com as rotinas sociais e familiares. Eles encaram esta oferta EAD como uma alternativa, que se construída com autonomia e organização, torna-se a possibilidade mais concreta para reverter os índices de baixa escolaridade que desejam transformar.

No polo do Sesi de Guaporé, o estudante possui a necessidade de comparecer pessoalmente apenas uma vez por semana, para realizar os projetos em grupo com a turma e com o acompanhamento de pelo menos um professor orientador. As demais atividades podem ser realizadas em qualquer outro espaço, como também na escola, pois a escola conta com um instrutor que atua todas as noites, no laboratório de informática e pode dar suporte nas atividades da plataforma de estudos *on-line*. Essa possibilidade de realizar a qualquer horário a parte a distância, dá condições para que o educando possa, de forma adaptável, conciliar os aspectos sociais, escolares e familiares.

A esse respeito, quando perguntado para os estudantes sobre quais os motivos que o fizeram escolher a EJA do Sesi, 45% indicaram a flexibilidade do horário como o maior facilitador para conciliar na vida adulta, a educação e as demais obrigações que possui. As demais respostas obtidas foram: 23% incentivo da empresa em que trabalha, 20% indicação de outro estudante e 12% a facilidade no deslocamento.

Além disso, outra característica apontada, tanto pelos estudantes, quanto pelos professores, foi a manutenção de um diálogo que possibilite a flexibilidade nas entregas das tarefas, nas possíveis situações de adversidades e infortúnios que possam ocorrer. Como nesta fala “*encontramos uma forma, eles têm paciência para organizar e dá certo*” (aluno 12), e

ainda “os professores entendem, tive problemas com minha filha menor e eles agendaram momentos aos sábados para me atender” (aluno 04).

Esta acolhida e compreensão da realidade desses estudantes humaniza as relações, e oferece condições para a permanência dos estudantes, garantindo que continuarão estimulados e não precisem optar pela evasão. Freire defendeu que a educação precisa dessa flexibilidade, pois a intenção não é que se decore conceitos e sim se compreenda a importância e a aplicabilidade dos conteúdos, sempre voltados para a sua realidade (FREIRE, 1999a).

Essa motivação pode ser percebida nesta fala do professor: “*Estimulamos a autonomia dos alunos, porém são conscientes das entregas que precisam construir*” (educador 01). Ela demonstra a importância em dois aspectos, a aprendizagem, que se revela na entrega das construções e a autonomia, que precisam ter, mesmo em condições muitas vezes contraditórias, para dar conta de suas responsabilidades que são requeridas na conclusão das tarefas.

Dentro ainda das ações que se mostram relevantes, despontam as ações de incentivo à leitura, pois o polo possui profissional, contratado no cargo de assistente de biblioteca, que organiza atividades de incentivo à leitura para os momentos presenciais, o que serve de estímulo para a retirada de livros, revistas, quadrinhos, entre outros materiais de leitura, para que levem essa prática de leitura para a sua rotina.

Essa ação ocorre na biblioteca, durante o intervalo das atividades presenciais e em alguns momentos durante as aulas, realizadas em conjunto com os projetos propostos pelos discentes, oferecendo materiais sobre a temática que possam auxiliar na elaboração dos projetos e principalmente que estimulem a curiosidade por novas fontes e formatos de informação, sempre com foco no incentivo à leitura. Pode-se perceber o importante papel desta ação nesta fala: “*Descobrem novos argumentos nas atividades de pesquisa e leitura, é um processo, no início se dizem cansados para ler, mas aos poucos vão descobrindo o seu gosto específico de leitura.*” (educador 01).

As atividades de acesso e estímulo ao ato de ler são de fundamental importância para ampliar o vocabulário dos estudantes e, sobretudo, para enriquecer o percurso formativo destes, como sugere Freire sugere, quando orienta sobre a “compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, p. 11). Assim, a leitura deve

ser para informar e também para formar esses estudantes, ampliando suas possibilidades e capacidades de interpretar.

O fato de ter uma biblioteca na escola é questão básica para as ações de aprendizagem, inclusive há legislação própria que orienta essa questão, a Lei 2.244/2010 (BRASIL, 2010) que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, porém, admite-se que esta não é a realidade encontrada em todas as escolas brasileiras. Segundo o Censo Escolar de 2021, 55% das escolas responderam não ter um espaço destinado a incentivar a leitura para a comunidade escolar. O Rio Grande do Sul possui índices mais favoráveis, porém ainda apresenta 38% das escolas sem bibliotecas (BRASIL, 2022).

Além da biblioteca física do polo de EJA de Guaporé, os estudantes contam com a possibilidade de retirada dos livros das demais 30 bibliotecas do Sesi do Rio Grande do Sul, que possuem sistema integrado de busca e podem ser solicitados para a leitura. Ademais, possui uma plataforma on-line com 30.000 obras, incluindo áudio-books, que podem ser acessadas por todos os matriculados, mediante cadastro.

Como pode ser observado, o polo oferece oportunidades de fruição dos bens culturais existentes inclusive, em outras cidades, além de equipamentos e um ambiente que oferece estímulos múltiplos aos estudantes da EJA, o que instiga a criação com criatividade, sintonizada com equipamentos modernos. Garante ações de incentivo à leitura e demonstra flexibilidade nas relações entre aluno e escola, portanto, percebe-se um ambiente educacional contemporâneo, que pode ser utilizado, a partir de mais debates, como referência para uma releitura das práticas realizadas tradicionalmente na EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se analisam as questões que abrangem os contextos da educação de jovens e adultos no Brasil, constata-se a importância que ela possui, tendo em vista as demandas e possibilidades existentes. Entretanto, também se revela o descaso que ela recebe de quem tem a obrigação de oferecer e aprimorar essa modalidade. Está garantida na legislação sua oferta, seu fomento e a necessidade de um recenseamento do seu público, mas o que se encontra na prática é o descaso com essas obrigações, pois são estabelecidas ações fragmentadas e descontínuas, que não atendem à necessidade crescente desse público, que precisa desta etapa basilar da educação para a conquista de sua autonomia e de seu desenvolvimento pessoal.

Na contramão dessa realidade, este estudo mostrou um polo do Sesi, que oferece EJA no interior gaúcho, apresentando um cenário de números crescentes de registro de matrículas, o que motivou buscar os aspectos que favorecem esses resultados. A pesquisa revelou que um dos fatores importantes para o atingimento desse aumento dos resultados positivos nos indicadores da escola é a sua característica de ser um polo de EJA do Sesi, que atende ao setor industrial e explora essa parceria entre a escola e a indústria, facilitando a busca, a entrada e permanência dos estudantes vinculados a esse setor. Apresenta práticas, condições de estudos e metodologias que favoreçam que os estudantes permaneçam na escola, desde o acolhimento na matrícula até a conclusão deste nível, com a clara intenção de fortalecer o campo de estudo da EJA.

Conclui-se neste estudo, que essa parceria pode ser modelo um modelo de sucesso para a educação de jovens e adultos, extrapolando as possibilidades de sua viabilidade, unindo o setor público, privado e sociedade civil em um regime de colaboração, para o alcance do objetivo de erradicar o analfabetismo e de garantir o acesso à educação de qualidade em todas as suas modalidades. Além disso, tal mecanismo pode proporcionar que uma significativa parcela da população brasileira, que ainda não concluiu a educação básica, ao concluir essa etapa, também alcance melhores condições de vida e a compreensão crítica acerca dos seus direitos e deveres para uma vida melhor em sociedade.

Verifica-se também que o fenômeno da juvenilização está presente na EJA em Guaporé, vista pelos jovens como uma possibilidade de alcançar um lugar no mundo do trabalho e, ainda assim, continuar seus estudos, não precisando escolher entre um deles. Esse não é o cenário ideal, pois, idealiza-se que o jovem deva ter condições de dedicar-se exclusivamente aos seus estudos no período regular em que deveria acontecer cada uma das etapas de sua formação básica, mas o que se percebe é que, se ele estiver em uma situação que

precisa escolher entre emprego e estudo, o estudo é preterido em favor da necessidade do trabalho.

Acredita-se que são necessárias ações concretas que minimizem a debandada dos jovens dos Ensino Fundamental e Médio regular para a EJA, porém, até o fenômeno da juvenilização não ser estudado e serem encontradas outras formas de impedir a exclusão educacional nas escolas regulares, com políticas públicas que amparem os estudantes e favoreçam sua permanência na modalidade regular, será preciso atender as estes jovens, mesmo que na EJA, para que eles tenham o seu direito garantido ao estudo de qualidade. O polo Sesi EJA Guaporé se mostra ativamente receptivo para esse público, como uma opção viável para esta parcela de jovens estudantes, que compõem a maioria dos discentes matriculados atualmente na escola, no entanto, nesse sentido ainda cabe avançar, sobretudo com o aumento de matrículas para a população de jovens negros, que ainda é minoria em número de matrículas na escola.

Ainda, o polo estudado oferece uma opção metodológica que busca um processo educativo que tenha vínculo com o cotidiano dos seus estudantes, em especial com o contexto do universo do trabalho, de forma emancipatória, a fim de produzir uma educação mais consciente, capaz de favorecer a permanência dos educandos por se sentirem pertencentes ao universo estudado. A escola mostra valorizar as experiências dos estudantes, porém os desafia a identificar oportunidades de melhoria de seu dia a dia, com propostas de projetos que proponham transformações conscientes, que enfrentem as possíveis condições sociais desfavoráveis que se apresentam na sociedade, com o uso de novas tecnologias como a robótica, desafiando o público alvo a novas e modernas aprendizagens.

Por fim, discorre-se sobre a estrutura oferecida aos estudantes, tanto de equipamentos como de estratégias para estimular a aprendizagem, a leitura crítica, além de acesso a bens culturais e tecnológicos que facilitam o processo de aprendizagem dos estudantes, de forma mais concreta e conseqüentemente favorece a permanência e o desenvolvimento intelectual desse aluno matriculado na EJA. Este estudo demonstrou também a importância do diálogo entre os atuantes na escola, desde a secretaria, coordenação, estudantes e professores, para encontrar a flexibilidade necessária para que toda a comunidade escolar alcance seus objetivos, em especial o aluno, razão de ser da escola, com a humanização das relações, para que reconstruam suas histórias, com mais conhecimento e consciência.

Constata-se então, que ocorre um conjunto de fatores descritos durante esta pesquisa, que proporcionam o acolhimento, a qualificação e a emancipação dos sujeitos, que assim produzem indicadores satisfatórios de terminalidade de curso, demonstrando que a EJA do

Sesi Guaporé não é sinônimo de evasão e desinteresse, como muitas vezes, conclui-se amparados no senso comum.

Esta pesquisa permitiu mostrar que a EJA Sesi Guaporé pode se concretizar como uma releitura dessa modalidade de ensino, pois ela dá visibilidade a discussões que permeiam aspectos fundamentais de qualidade para esse ensino. Os achados deste estudo poderão ser retomados em pesquisas futuras, uma vez que não se tem a intenção de discorrer neste texto de dissertação um veredito final, mas sim de promover mais um espaço de reflexão e de abertura para o debate contínuo sobre a educação de jovens e adultos.

Enfim, espera-se promover novos estudos e a continuidade da reflexão sobre o tema, que contribua em especial para a elevação da escolaridade da população brasileira, sobretudo a mais marginalizada, pois se é almejado o desenvolvimento econômico, social e cultural nos mais diversos setores do país, respeitando a natureza, esse movimento passa necessariamente pelo desenvolvimento humanizado, que inclui o acesso, permanência e qualidade na educação de todos, inclusive para os jovens, adultos e idosos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Evandro; COMERLATO, Denise Maria; SANTANA, Sita Mara Lopes. **Relatório de Pesquisa 2017** - Mapa da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio Grande do Sul - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - NIEPE-EJA. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173114/001060717.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 set. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSI, Tania Mara dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos: do percurso histórico à prática escolar**. In: MONTEIRO, Solange Aparecida Souza (org.). **Educação de jovens e adultos: ações de consolidação da agenda** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. cap 5. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/3134/3/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/bogdan%20&%20bicklen%20-%20etica%20na%20pesquisa.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Civil, 1946. Disponível em: [Constituição46 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/constituicao46). Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil, 1971.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.11/2000 de 10 de maio de 2000**. Relator: Carlos Roberto Jamyl Cury. CEB, Brasília, 2000a.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de julho de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2000b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da juventude. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília, DF: Presidência da República. Casa Civil, 25 jun. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo Escolar**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 1º de junho de 2021. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC, 2021.

CARVALHO, Carolina Coimbra de. **Juvenilização na EJA: significados e implicações do processo de escolarização de jovens**. 171f.: il. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2195/2/CarolinaCarvalho.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

COSTA, Renato Pontes. **Fundamentos metodológicos em EJA II**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

CUNHA, Conceição Maria da. **Salto para o futuro: educação de jovens e adultos**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância - SEED, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002698.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, SESI. **Projeto Político Pedagógico**. Novo Hamburgo: SESI, 2017a.

ESCOLA SESI DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO XAVIER KUNST, SESI. **Plano de Estudos**, Ensino Fundamental - anos Finais, Ensino Médio. Novo Hamburgo: SESI, 2017b.

FERNANDES, Maria Aparecida de Lima Braga. **Evasão e estratégias de permanência na EJA do ensino médio semipresencial: retratos de uma escola**. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24458>. Acesso em: 24 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas para a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRIEDRICH, Márcia *et al.* Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VCpG4Tr5KBvNkfdXj5ShtZG/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIRELLI, Giovani. **A Transformação de Guaporé, evolução urbana e memória**. Porto Alegre: Evangraf, 2003.

HADDAD, Sérgio. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 35, maio./ago., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nC5smz7HLbjrKbDHPcxzjmw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

HADDAD, Sérgio. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/site/documentos/serie_estado_conhecimento.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p.108-130, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas Sociais**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-compl-etaram-o-ensino-medio,2020a> Acesso em: 10 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas de gênero**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf, 2020b. Acesso em: 10 out. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

LÓDI, Emeline Dias. **O fenômeno juvenilização na educação de pessoas jovens e adultas no Município de Ponte Serrada- SC**. 166f.: il. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Ponte Serrada-SC, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3645>. Acesso em: 01 out. 2021.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e adultos**: questões atuais em cenário de mudança. *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **IDHM Municípios 2010**. Brasília: PNUD Brasil, 2021. Disponível em: IDHM Municípios 2010 | United Nations Development Programme (undp.org). Acesso em: 27 ago. 2021.

RIBAS, Marcielle Stiegler; SILVA Joelma Batista Da Rocha. Formação de professores para a educação de jovens e adultos no contexto das políticas públicas. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: ANPED, 2012. Disponível em: (19) (PDF) FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE (researchgate.net). Acesso em: 18 jul. 2022.

RÊSES, Erlando da Silva *et al.* **Educação de jovens e adultos trabalhadores**: análise crítica do Programa Brasil Alfabetizado. Brasília: Paralelo 15, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32425>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Relatório de Gestão 2020** RS. Departamento Regional. - Porto Alegre: SESI|RS, 2020. Disponível em: https://www.sesirs.org.br/sites/default/files/2402_-_final_relatorio_de_gestao_2020_-_sesi_pg.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

VILANOVA, Rita; MARTINS, Isabel. Educação em Ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. **Ciência & Educação**, Bauru - SP, v. 14, n. 2, 2008. Disponível em: artigo 11.pmd (scielo.br). Acesso em: 22 ago. 2022.

XAVIER, Maria do Perpétuo Socorro Ramos. **Estudo sobre evasão e persistência escolar em EJA no Nordeste**. 142f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Castanhal - PA - 2019. Disponível em: [Dissertacao_EstudoSobrePersistencia.pdf](#) (ufpa.br). Acesso em: 09 set. 2022.

APÊNDICES

A - Questionário aplicado para os Alunos da EJA:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa “Ingresso e permanência na Educação de Jovens e Adultos: o impacto de uma instituição de ensino do interior gaúcho” Pretendemos com esta pesquisa “Identificar fatores que contribuem para o aumento sistemático das matrículas gerais e permanência com sucesso de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma escola do interior do Rio Grande do Sul.”

Os dados serão apresentados no seu conjunto geral, não sendo possível identificá-lo(a). Além disso, NÃO serão perguntadas informações como nome, telefone, endereço ou documentos de identificação. Durante o preenchimento do questionário você pode se sentir constrangido(a) em responder alguma pergunta. Caso isso ocorra, você pode optar por não responder à questão ou interromper o preenchimento do formulário. Existe, também, a possibilidade de quebra de sigilos por vazamento de dados. Contudo, lembramos que não serão coletadas nenhuma informação pessoal que possa lhe identificar. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Lembramos que sua participação não é obrigatória, e que você pode retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo para você. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato informados a seguir: thaisreder.aluno@unipampa.edu.br ou pelo celular (54)981496564 ou com a professora Sonia Maria da Silva Junqueira, orientadora da pesquisa, pelo e-mail soniajunqueira@unipampa.edu.br ou pelo celular (12)98854-8888. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) em todas as suas dúvidas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, clique em “Concordo”, caso contrário na opção “Não quero participar”.

Desde já obrigada pela disponibilidade. () Concordo () Não quero participar

Qual sua idade?

de 18 a 28 () de 29 a 39 () de 40 a 50 () 51 a 65 ()

Por qual gênero você se identifica?

() feminino () masculino ()prefiro não dizer () Outro

Qual a fase que você está estudando na EJA?

Ensino Fundamental 7ª Fase (), 8ª Fase () ou 9ª Fase ()

Ensino Médio 1ª Fase (), 2ª Fase () ou 3ª Fase ()

Você está trabalhando no momento?

Sim () Não ()

Quais os motivos que te levaram a desistir de estudar antes de ingressar na EJA?

Quais os motivos que te levaram a voltar a estudar na EJA?

- desejo de realização pessoal melhora da qualidade de vida familiar
 para evoluir profissionalmente
 outro, qual? _____

Quais motivos fizeram você escolher a EJA na Escola Sesi de Ensino Médio Francisco Xavier Kunst?

- indicação de outro aluno incentivo da empresa facilidade no deslocamento ensino com horário flexível proximidade da residência outro, qual?

O que te motiva a se manter estudando na EJA da Escola Francisco Xavier Kunst?

- incentivo dos professores
 incentivo da equipe da escola
 incentivo de sua família
 desejo de crescimento profissional
 desejo de ingresso no ensino superior
 desejo de ingresso no ensino técnico
 ensino com horário flexível
 exigência no trabalho

Você percebe que sua experiência de vida e seus conhecimentos prévios são valorizados em sala de aula? Comente sua resposta

Você percebe qualidade na comunicação entre você e os profissionais da escola Sesi de Ensino Médio Francisco Xavier Kunst? Como é este diálogo? _____

Você teve conquistas durante seus estudos na EJA Francisco Xavier Kunst? Em caso afirmativo, cite quais.

- crescimento profissional
 reconhecimento familiar ou social
 melhora no quesito de desenvoltura social
 crescimento da consciência de minha importância enquanto cidadão

OUTROS

Você considera que esta modalidade EJA contribuiu positivamente para sua vida pessoal e profissional? Comente.

Quais são as principais dificuldades em cursar a EJA hoje? Comente.

Ao concluir a EJA, quais são as suas perspectivas futuras?

- fazer um ensino técnico
- fazer um ensino superior
- crescer profissionalmente
- fazer um concurso

B - Questionário aplicado para os três professores e orientadora pedagógica:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa “Ingresso e permanência na Educação de Jovens e Adultos: o impacto de uma instituição de ensino do interior gaúcho”. Pretendemos com esta pesquisa “Identificar fatores que contribuem para o aumento sistemático das matrículas gerais e permanência com sucesso de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma escola do interior do Rio Grande do Sul.”

Os dados serão apresentados no seu conjunto geral, não sendo possível identificá-lo(a). Além disso, NÃO serão perguntadas informações como nome, telefone, endereço ou documentos de identificação. Durante o preenchimento do questionário você pode se sentir constrangido(a) em responder alguma pergunta. Caso isso ocorra, você pode optar por não responder à questão ou interromper o preenchimento do formulário. Existe, também, a possibilidade de quebra de sigilos por vazamento de dados. Contudo, lembramos que não serão coletadas nenhuma informação pessoal que possa lhe identificar. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Lembramos que sua participação não é obrigatória, e que você pode retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo para você. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato informados a seguir: thaisreder.aluno@unipampa.edu.br ou pelo celular (54)981496564 ou com a professora Sonia Maria da Silva Junqueira, orientadora da pesquisa, pelo e-mail soniajunqueira@unipampa.edu.br ou pelo celular (12)98854-8888. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) em todas as suas dúvidas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, clique em CONCORDO, caso contrário na opção “Não quero participar”.

Desde já obrigada pela disponibilidade. () Concordo () Não quero participar

Quanto tempo você trabalha no polo da Escola Sesi Francisco Xavier Kunst?

() 0 a 3 anos () 04 a 10 anos () mais de 10 anos

Você possui alguma formação específica ou pós-graduação para atuar na EJA? Qual?

() sim () não

Você considera que foram oferecidas formações internas e suficientes pelo Sesi para sua atuação na EJA?

() sim () não

Você considera que foram oferecidas formações internas de qualidade, pelo Sesi, para sua atuação na EJA?

() sim () não

Comente a sua resposta anterior. _____

Quais qualidades você considera ter na sua prática pedagógica na EJA?

Você tem utilizado as planilhas de resultados semestrais dos alunos acerca dos números de atividades realizadas, abandono, aprovação ou reprovação dos alunos do polo de Guaporé da Escola Francisco Xavier Kunst?

- Sim, acesso a planilha com frequência.**
- Não acesso os dados com frequência.**
- Não tenho a orientação de acessar esta planilha.**
- Raramente utilizo.**

Entende importante ter acesso a esses dados para sua prática? Justifique sua resposta.

Qual a sua percepção sobre a cultura da escola Francisco Xavier Kunst em relação à gestão da evasão, aprovação e reprovação?

Você percebe práticas relevantes acerca deste tema?

Como você faz para conhecer a realidade e conhecimentos prévios de seus alunos da EJA na escola Francisco Xavier Kunst? Estes são elementos utilizados na sua rotina de trabalho, ou no seu planejamento e em sala de aula?

Você percebe qualidade na comunicação entre os profissionais da escola Sesi de Ensino Médio Francisco Xavier Kunst e seus alunos? Comente sobre a importância deste diálogo na sua escola.

Você trabalha com a criticidade na formação dos seus alunos na EJA na Escola Francisco Xavier Kunst? Comente de que forma.

Pesquisas constataam um fenômeno no público da EJA chamado de "Juvenilização", que é caracterizada por uma migração de jovens estudantes para a modalidade EJA, de modo a compor um novo cenário nesses bancos escolares, em relação ao perfil de idade dos estudantes. Assim, você percebe que o fenômeno da juvenilização na EJA ocasionou mudanças no seu planejamento ou nas práticas do seu dia a dia escolar? Comente.

C - Termo de consentimento, livre e esclarecido do polo Sesi pesquisado:

Documento está em 3 folhas digitalizadas a seguir:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: Ingresso e permanência na Educação de Jovens e Adultos: o impacto de uma instituição de ensino do interior gaúcho

Pesquisadora Responsável: Thais Emilia Reder

Orientadora da Pesquisa: Prof^ª. Dra. Sonia Maria da Silva Junqueira

O Sesi – polo de EJA de Guaporé está sendo convidado para ser participante do Projeto de Pesquisa intitulado “*Ingresso e permanência na Educação de Jovens e Adultos: o impacto de uma instituição de ensino do interior gaúcho*” de responsabilidade da pesquisadora Thais Emilia Reder.

O trabalho possui a seguinte questão norteadora: “Quais os fatores que contribuíram para uma escola do município de Guaporé, interior do Rio Grande do Sul, alcançar índices positivos de permanência, aprovação e conclusão na Educação de Jovens e adultos, vindo na contramão dos números registrados no estado e no país?”

Como objetivo a pesquisa apresenta: compreender as práticas e processos que contribuem para o crescimento na média de matrículas de estudantes no Ensino de Jovens e Adultos, bem como do índice de aprovação final. Nesse sentido, considera plausível buscar por estudos que demonstrem as razões destes números positivos, em comparação às outras instituições que atuam na mesma modalidade de ensino, para que um maior detalhamento destas práticas traga à tona informações e instruções que possam ser aplicadas por outros educadores e administradores que queiram alcançar este feito.

Seus objetivos específicos são:

- * Investigar os aspectos que favoreceram a permanência e sucesso dos estudantes matriculados;
- * Definir o perfil dos estudantes, tais como: faixa etária, etnia, gênero e características sociais gerais;
- * Investigar o fenômeno da juvenilização na EJA;
- * Apurar as mudanças implementadas pela escola para promover a ampliação das matrículas;

* Examinar as taxas de redução do abandono e evasão escolar na modalidade EJA da escola estudada.

A participação do Sesi nesta pesquisa consistirá na permissão para que a pesquisadora tenha acesso aos alunos e profissionais para realizar questionários. Registra-se que as identificações dos participantes serão mantidas em sigilo, assegurando assim a sua privacidade. A pesquisa também necessita ter acesso aos números de matrícula, aprovação, evasão e demais dados necessários para caracterizar o perfil dos alunos da EJA na década que se pretende investigar (2010 - 2020).

A pesquisadora analisará documentos como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar da Escola Francisco Xavier Kunst, além de diretrizes de funcionamento do polo de EJA-EAD de Guaporé e possíveis alterações nesses documentos ocorridas no recorte temporal da investigação.

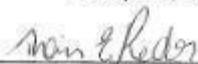
Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar pela participação. O Sesi terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa e que não constem neste TCLE você pode entrar em contato com a pesquisadora Thais Emilia Reder, pelo e-mail thaisreder.aluno@unipampa.edu.br ou pelo celular (54)981496564 ou com a professora Sonia Maria da Silva Junqueira, orientadora da pesquisa, pelo e-mail soniajunqueira@unipampa.edu.br ou pelo celular (12)98854-8888.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) em todas as suas dúvidas sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as páginas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisadora, em todas as páginas, uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável.

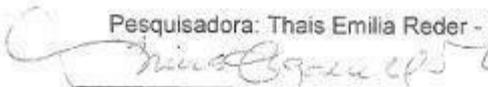
A pesquisadora registra que a escolha desta temática se justifica pela necessidade de aprofundar o debate, inclusive acadêmico, sobre as possibilidades de se construir melhores oportunidades educacionais para este público de jovens e adultos e disseminar círculos virtuosos de aprendizagem nesta modalidade.

Eu, Sônia Elizabeth Bier, RG nº _1027967536 declaro ter sido informado e concordo que o polo de EJA Sesi Guaporé, seja participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Guaporé, 10 de fevereiro de 2022.



Pesquisadora: Thais Emilia Reder - CPF:811.616.620-49



Sônia Elizabeth Bier
Gerente da Educação Sesi/RS

Nome e assinatura do responsável